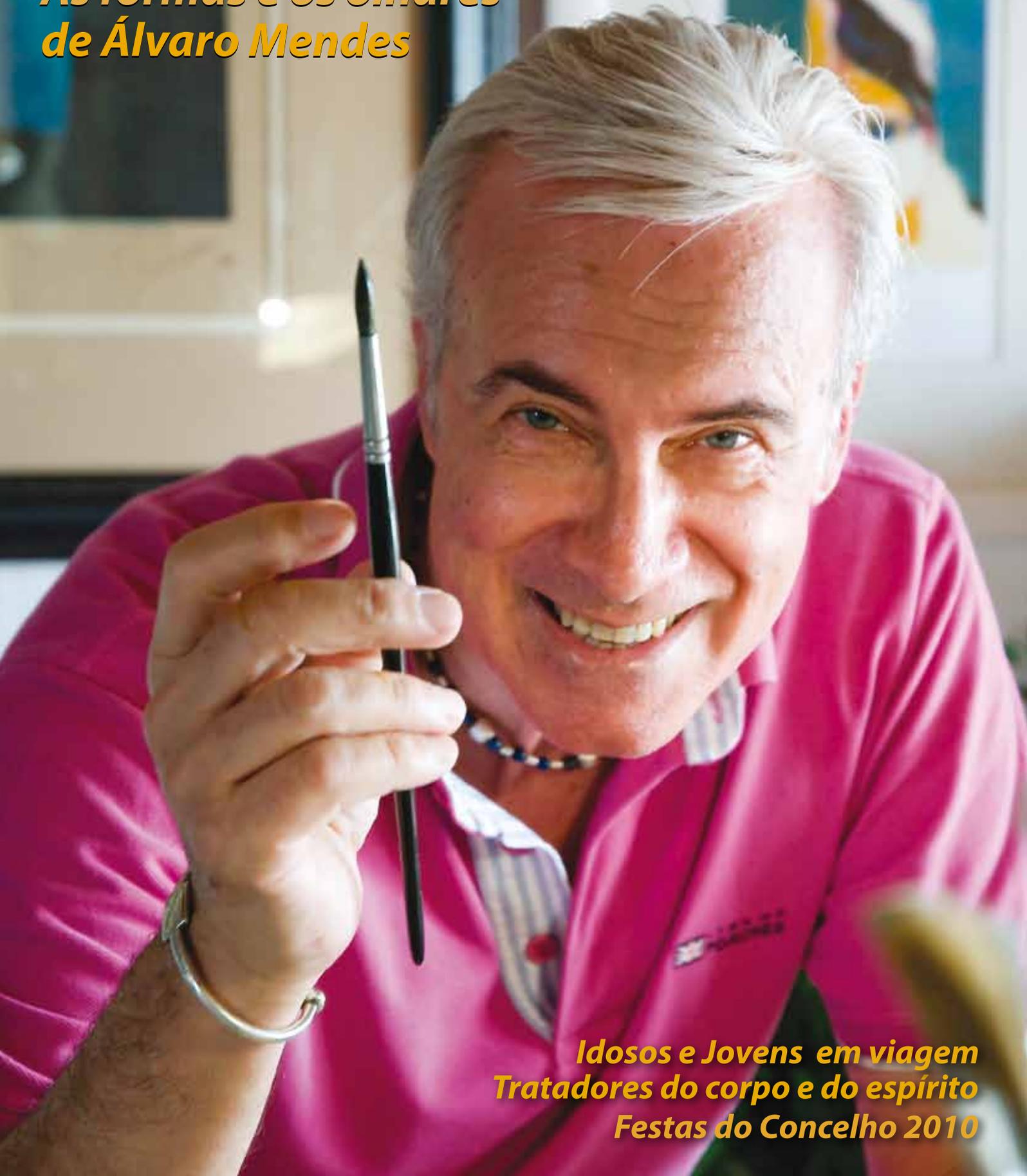


As formas e os olhares de Álvaro Mendes



*Idosos e Jovens em viagem
Tratadores do corpo e do espírito
Festas do Concelho 2010*

Câmara Municipal de Sardoal:

www.cm-sardoal.pt
Praça da República, 2230 - 222 Sardoal

Geral 241 850 000 | Fax 241 855 684
Centro Cultural Gil Vicente 241 855 194
Posto de Turismo 241 851 498
Parque Desportivo Municipal 241 855 248|241 851 007
Piscina Coberta 241 851 431
Piscina Descoberta (de Junho a Setembro) 241 851 007
Biblioteca Municipal 241 851 169
Espaço Internet 241 851 415
Barragem da Lapa (eta) 241 855 679
Armazém 241 851 369

Contactos Mail

Presidente: presidencia@cm-sardoal.pt
Vice-presidente: mborges@cm-sardoal.pt
Vereador a tempo inteiro: jserras@cm-sardoal.pt
Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
Repartição de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
Gab.F.Comunitários: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt
Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt
Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
Contabilidade Analítica: contabilidade@cm-sardoal.pt
Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt
Gabinete Informática: informatica@cm-sardoal.pt
Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
Acção Social: accao.social@cm-sardoal.pt
Águas: aguas@cm-sardoal.pt
Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
Obras Municipais: obras.municipais@cm-sardoal.pt
Obras Particulares: obras.particulares@cm-sardoal.pt
Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
Biblioteca: biblioteca.sardoal@net.novis.pt
Espaço Internet: espaco.internet@cm-sardoal.pt
Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@cm-sardoal.pt
Armazém: armazem@cm-sardoal.pt
Assembleia Mun.: assembleia.municipal@cm-sardoal.pt
CPCJ: cpj@cm-sardoal.pt
Gabinete Desenho: gab.desenho@cm-sardoal.pt
Parque Mâq. e Viaturas: pmviaturas@cm-sardoal.pt
Gabinete Florestal: gtf@cm-sardoal.pt
Piscina Coberta: piscina@cm-sardoal.pt

Juntas de Freguesia

Sardoal 241 855 169 j.freguesia.sardoal@sapo.pt
Alcaravela 241 855 628|241 851 263
juntadealcaravela@iol.pt
Valhascos 241 855 900 freg.valhascos@iol.pt
Santiago de Montalegre 241 852 066
jfsantiagomonta@sapo.pt

Serviços Públicos

Guarda Nacional Republicana 241 850 020
Correios 241 852 247
Conservatória R. Predial Com. /Cartório Notarial 241 850 090
Tesouraria da Fazenda Pública 241 855 485
Repartição de Finanças 241 855 146
Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social|Sardoal 241 855 181
Balcão Permanente de Solidariedade da Segurança Social (Extensão) Alcaravela 241 855 295
(1ª e 2ª Quarta)|Feira de cada mês
Avarias lte|edp 800 506 506
Avarias pt 16208
Centro de Distribuição Postal 241 330 261
Linha ctt 707 262 626

Bombeiros|Emergência

Bombeiros Municipais 241 850 050
e-mail: bms.central@cm-sardoal.pt
Número Nacional de Emergência 112
Emergência Social 144
S.O.S. Voz Amiga 808 202 669
Intoxicações 808 250 143
S.O.S. Criança 808 202 669
Cruz Vermelha/Abrantes 241 372 910

Saúde

Hospital de Abrantes 241 360 700
Hospital de Torres Novas 249 810 100
Hospital de Tomar 249 320 100
Centro de Saúde de Sardoal 241 850 070
Posto de Saúde de Alcaravela 241 855 029
Posto de Saúde de Santiago de Montalegre 241 852 651
Posto de Saúde de Valhascos 241 855 420
Farmácia Passarinho (Sardoal) 241 855 213
Farmácia Bento (Posto de Alcaravela) 241 851 008
Sarclínica|Sardoal 241 851 631
Clínica Médica|Cirúrgia de Sardoal 241 855 507
Laboratório de Análises Clínicas: Dr. Silva
Tavares|Sardoal 241 855 433
Soranalises|Sardoal 241 851 567
Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias 241 855 446
Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio 241 851 584
Clínica Médico-Dentária de Sardoal:
Dr. Miquel Alves 241 851 085
Clínica Médico-Dentária: Dr.André Rodrigues 241 852 369

Ensino

Agrupamento de Escolas/ Escola E B 2,3/5 Dra. Maria
Judite Serrão Andrade 241 850 110
Escola do 1º Ciclo|Jardim de Infância
Valhascos 241 851 530
Escola do 1º Ciclo - Casos Novos 241 855 609
Escola do 1º Ciclo|Jardim de Infância
Panascos 241 851 203
Jardim de Infância|Sardoal 241 851 491
Jardim de Infância|Presa 241 855 015

Postos Públicos

Andreas 241 855 261
Cabeça das Mós 241 855 134
Casos Novos 241 855 226
Entrevinhas 241 855 135
Mivaqueiro 241 852 263
Mogão Cimeiro 241 852 234
Monte Cimeiro 241 855 393
Panascos 241 855 221
Santa Clara 241 855 317
S. Domingos 241 852 141
S. Simão 241 855 279
Saramaga 241 855 250
Venda|Alcaravela 241 855 217

Transportes Públicos

Rodoviária do Tejo - Abrantes 968 692 113
Rodoviária do Tejo - Torres Novas 249 810 704
Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio
ao Sul do Tejo - Entroncamento - N° Azul: 808 208 208

Táxis

Sardoal
Transportes Central Sardoalense 241 855 411
96 305 37 59|96 949 62 77
João Luís 241 855 345|96 677 38 33
Alcaravela
Transportes Auto Tino, Lda 966 445 044
Valhascos
Paula Silva 96 254 40 21
Santiago de Montalegre
Transportes Auto Tino, Lda. 241 852 526|96 267 36 81

Paróquias

Sardoal e Valhascos 241 855 116
Alcaravela 241 855 205
Santiago de Montalegre 241 852 705

Alojamento

Residencial Gil Vicente 241 851 090
Quinta de Arecês 241 855 349
Quinta das Freiras 241 855 320

Restauração

Restaurante "As Três Naus"|Sardoal 241 855 333
Restaurante "A Fragata"|Sardoal 241 855 443
Restaurante "Quatro Talhas"|Sardoal 241 855 860
Restaurante "Dom Vinho"|Sardoal 241 855 026

Animação Nocturna

Bar Puro 241 852 079
Potes Bar 96 508 72 73

Rádios Locais

Rádio Tágide | Tramagal 96.7 FM 241 897 192
Antena Livre | Abrantes 89.7 FM 241 360 170

Livros | Jornais

Papelaria "Sarnova"|Sardoal 241 855 432
Bombas galp Sardoal 241 855 153
Papelaria "Eucalipto"|Sardoal 241 855 253
Manuela Gaspar Bento e Filhas|Panascos 241 855 784
"Trevo Real"|Sardoal 241 855 253

Solidariedade

Santa Casa da Misericórdia 241 850 120
Santa Casa da Misericórdia, Creche 241 850 124
Centro de Dia de Alcaravela 241 851 031

Colectividades e Associações

Filarmónica União Sardoalense 241 851 581
Assoc. Cultural e Desportiva de Valhascos 241 851 106
Cooperativa "Artelinho"|Alcaravela 241 855 768
Comissão de Melhoramentos de C. das Mós 241 851100
Ass. Melhoram. e Amigos de Entrevinhas 241 852 381
Ass. Desenv. Lugar de Venda Nova 241 855 182
Grupo de Jovens da Acção Católica Rural 241 855 676
Grupo de Jovens da Paróquia de Alcaravela 241 855 796
GETAS - Centro Cultural 915 102 030

Instituições Bancárias

Banco Millennium|bcp 241 001 020
Caixa Geral de Depósitos 241 850 080
Caixa de Crédito Agrícola 241 851 209

Outras Entidades

Governo Civil de Santarém 243 304 500
Comunidade Intermunicipal Médio Tejo|Tomar 249 730 060
tagus Associação para o Desenvolvemento
Integrado do Ribatejo Interior|Abrantes 241 372 180
nersant Núcleo Empresarial da Região
de Santarém|Abrantes 241 372 167
Associação Comercial e Serviços de Abrantes,
Constância, Sardoal e Mação 241 362 252
Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes,
Constância, Sardoal e Mação|Abrantes 241 331 143
Dir. Reg. de Agricultura do Ribatejo e Oeste 243 321 630
Instituto do Emprego e Formação Profissional
de Abrantes 241 379 820
Instituto Português da Juventude|Santarém 243 333 292
inatel|Santarém 243 324 701
Instituto do Desporto|Santarém 243 322 776
c.r.i.a.|Abrantes 241 379 750
Canil|Gatil Intermunicipal 936 967 617
Casa do Ribatejo|Lisboa 213 881 384
Casa do Concelho de Sardoal|Lisboa 913 762 270
Portugal Rural|Lisboa 213 958 889
cima Centro de Inspeção de Automóveis 241 851 104
Bombas galp 241 855 153

As Festas e a Educação

Procuramos encontrar elementos agregadores de projectos, reunir sinergias potenciadoras do desenvolvimento económico, turístico e cultural.



Estão aí as nossas Festas. Alegria, convívio, desporto, cultura, animação, gastronomia... são os ingredientes fundamentais de uma boa festa. As nossas têm tudo isto. Este ano, queremos que as Nossas Festas sejam também um espaço de reflexão. Um espaço onde possamos partilhar as nossas preocupações, trocar experiências com quem nos pode mostrar diferentes práticas, diferentes modos de ver uma mesma causa. Será assim no Seminário Florestal, sob o lema "Por favor, não nos deixem arder outra vez!", onde uma das nossas principais riquezas, a Floresta, será o centro de todas as atenções. Também as Jornadas do Património, promovidas pela TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior, serão um palco privilegiado para uma reflexão em torno do património rural, como factor de desenvolvimento local. Procuramos encontrar elementos agregadores de projectos, reunir sinergias potenciadoras do desenvolvimento económico, turístico e cultural. Também nas Festas, teremos oportunidade de tomar contacto com o futuro da Casa Grande. A par de uma exposição especialmente concebida e montada para as Jornadas do Património, será apresentada uma antevisão do que queremos para este espaço - O Centro de Estudos do Património e o Arquivo Histórico Municipal. O Sardão precisa, o Sardão merece!

Este ano foi possível ao Município enquadrar as Festas no programa MODCOM – Modernização Comercial, da Associação Comercial e Serviços dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardão e Mação. Este apoio permite-nos apresentar um programa de animação equilibrado e de evidente qualidade. Mas também a Caixa Geral de Depósitos, a Junta de Freguesia de Sardão, as nossas Associações e muitas outras entidades de diferentes índoles, colaboram nos festejos, o que lhes dá, aos festejos, uma dimensão abrangente que ultrapassa as fronteiras do nosso território concelhio. Por último, gostaria de salientar a enorme honra que é, podermos apresentar no Dia do Concelho, o "Livro Primeiro da Misericórdia de Sardão", com os documentos importantes de uma instituição que celebra 500 anos de vida.

Teve início um novo Ano Lectivo e com ele, algumas novidades. Na reorganização da rede escolar, fomos confrontados com a vontade do Ministério de Educação de encerrar algumas escolas do primeiro ciclo. De uma vontade inicial que encerraria todas as escolas que tivessem menos de vinte e um alunos, conseguimos manter uma escola na freguesia de Alcaravela, mais concretamente em Panascos; o mesmo não foi possível na freguesia de Valhascos. É minha convicção que esta reorganização, acompanhada da diminuição do número de anos de escolaridade por sala de aula, se reveste numa melhoria da qualidade do ensino.

Vamos continuar a considerar a Educação como um vector estratégico no desenvolvimento do nosso Concelho. Tudo faremos pela melhoria da qualidade de aprendizagem das nossas crianças e jovens, pela qualidade das ofertas educativas ajustadas às necessidades dos nossos alunos e por um parque escolar digno do século XXI. Um novo Ano Lectivo começou, a toda a Comunidade Educativa desejo um Bom Ano!

António Miguel Cabedal Borges
(Vice - Presidente da Câmara)

Colaboração dos Leitores

Sabemos que no nosso Concelho qualquer pessoa é importante. Algumas destacam-se das outras em termos públicos porque se envolvem em actividades artísticas, na música, na pintura, nas letras, no teatro, na fotografia, no artesanato, no desporto, etc. Outras, porque exercem actividades curiosas e diferentes. Ainda outras, porque são bons exemplos de cidadania, civismo ou associativismo ou porque ganham prémios e distinções no âmbito da sua profissão ou do trabalho cultural, social, empresarial ou pedagógico.

No nosso Boletim temos dado realce a muitos concidadãos pelas razões acima aduzidas. Por vezes perguntam-nos porque falamos de *uns* e não de *outros*. A razão é simples. Porque a pequeníssima equipa que produz o Boletim nem sempre tem conhecimento dos atributos e capacidades de todos os sardoalenses que mereçam figurar na galeria do nosso património humano.

Por isso, já lançámos muitos apelos nas nossas páginas para que os leitores nos façam chegar informações sobre pessoas que conheçam e que reúnam as condições referidas. Aliás, muitos dos protagonistas sobre os quais já falámos foram-nos indicados por quem nos lê. Mas, decerto, muitos mais existirão. Todos, a seu tempo, terão o devido lugar.

Aqui fica o desafio, uma vez mais. Indiquem-nos pessoas cujos méritos mereçam ser divulgados. Ou escrevam textos ou enviem fotos sobre assuntos relativos ao Concelho de Sardoal. Desde que se enquadrem na linha editorial d"O Sardoal" serão publicados. As abordagens deverão ser feitas pela positiva, criando consensos e não divisões, respeitando os valores da nossa Cultura, contribuindo para a valorização das nossas gentes.

Um Boletim Municipal não é um jornal, pelo que a nossa filosofia e orientação editoriais deverão seguir os conceitos éticos e institucionais em vigor desde o primeiro número. Colaborem.

M.J.S.
(Coordenador)

Favas à moda de Entrevinhas

1 kg de favas descascadas; 150 gr de toucinho gordo; 1 colher de sopa de azeite; 2 dentes de alho; 1 cebola; 0,5l de água; 100 gr de presunto cru; 120 gr de chouriço de carne; 150 gr de morcela de cozer; 100 gr de moura; 100 gr de farinha; sal e pimenta q.b.; 1 raminho de coentros.

Num tacho (de barro, de preferência) deita-se o toucinho picado, o azeite, o alho e a cebola picados e leva-se ao lume a refogar, mexendo com uma colher de pau de vez em quando. Logo que tenha alourado (sem deixar queimar), juntam-se as favas, o presunto cortado em fatias e o chouriço de carne em rodela grossas. Juntam-se também a morcela, a moura e a farinha inteiras. Tempera-se com um pouco de sal e pimenta, junta-se um raminho de coentros (atado) e deixa-se cozer em lume moderado. Logo que a morcela e a farinha estejam cozidas, o que leva cerca de 15 minutos, tiram-se para fora. Deixam-se as favas acabar de cozer lentamente. Depois de rectificadas os temperos, servem-se guarnecidas com rodela de morcela, moura e farinha e polvilhada com coentros picados. Para acompanhar, serve-se uma salada de alface com cebola cortada fina e uns raminhos de coentro.

(Do CD e brochura "O Médio Tejo à Mesa", editado pela então Comunidade Urbana do Médio Tejo, em 2003)



Vinhos com ouro no Vale do Armo

Os vinhos "Vila Jardim - Tinto Escolha 08" e "Reserva Vale do Armo 08", conquistaram Medalhas de Ouro, no "I Concurso de Vinhos Engarrafados do Tejo", realizado em Junho passado. O prémio encheu de orgulho Tiago Alves (responsável da Quinta do Vale do Armo, ver Boletim n.º 60) que salientou o ânimo que tal distinção vem conferir ao seu trabalho e de todos quantos apostaram naquele projecto. A Quinta vai ainda lançar um espumante antes do Natal. Estas são as primeiras Medalhas da empresa agrícola. "As primeiras de muitas", no dizer de Tiago. Que venham elas... e os vinhos também...

Os gémeos universitários

Os gémeos sardoalenses, Pedro e Tiago Gonçalves, de 23 anos, foram um dos 11 pares de gémeos universitários que fizeram parte de um trabalho jornalístico da "Sábado" (N.º 322, de 1 a 7 de Julho). A revista quis saber como são esses gémeos reconhecidos pelos colegas da academia. Pedro frequenta o mestrado em Matemática Financeira e Tiago o mestrado em Engenharia e Telecomunicações no ISCTE - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa. Eis o que a jornalista Raquel Lito escreveu sobre eles: "Diferenças: Pedro tem um sinal e uma cicatriz na bochecha direita. Aparentemente são os mais certinhos do grupo de gémeos. Até terminarem o liceu pareciam siameses, faziam tudo juntos. "Até foi bom separarmos-nos, fomos para faculdades diferentes", dizem. Há sete anos, Tiago arranjou uma namorada. Pedro mantém-se livre."



Carta para o Menino Jesus

Perdoai se vos empato tempo que preciso é, mas eu não tenho sapato para pôr na chaminé... Sou tão pobre, meu Menino! Mas ouvi alguém dizer que nessa bendita mão é que está a salvação e o destino dos que andam cá a sofrer. E então puz-me a pensar em escrever a implorar vossa protecção divina. Mas eu sou tão pequenina que nem sei como dizer... A Vós, menino, um pedido vou fazer, em segredo. Não julgueis que é um vestido ou um brinquedo. É certo que tenho frio e ando toda esfarrapada; não é por falta de brio, é porque não tenho nada!... Em ter uma bonequinha que fosse minha, só minha, teria grande consolo, para vestir e despir e andar com ela ao colo. Mas também, havia um contratempo: É que eu mal tenho tempo p'ra tratar a minha mãe. Em Vós, meu doce Jesus, as minhas esp'ranças puz. E nesta noite divina, sem igual, nesta noite de Natal que a religião ensina ser de todas, a maior, pois nasceu Nosso Senhor - que eu Vos peço, Vos suplico: Curai a minha mãezinha pois eu fico no mundo pobre e sozinho se Vós nos desamparais. Vê-la boa, quem me dera! Do milagre fico à espera pois demais nada impossível Vos é; e eu tenho tanta fé que o meu Menino Jesus alivie a minha cruz! Já vai longa esta cartinha. Beijis desta pobrezinha que vos ama com fervor: Leonor.

Lídia Serras Pereira

(Do livro "Bicharada Endiabrada" - 1941)



Novo disco dos "F&M"

O grupo "F&M", composto por Fernando Forte e pelo sardoalense Manuel Luís Costa, lançou recentemente um novo álbum, intitulado "Saudade". É o segundo disco deste popular conjunto, depois de "Nós e a Música", editado em 2003. Os temas de "Saudade" foram gravados em estúdio profissional, com o selo da Editora Discográfica Livre-Som. Refira-se que uma das canções, "Saias da Saudade", é da autoria dos dois músicos. Os "F&M" obtêm grande sucesso junto do público, graças ao seu reportório variado, aliando os números modernos às eternas melodias de sempre. A sua sonoridade faz lembrar as antigas orquestras de boa memória, que anos atrás animavam as festas na região. Manuel Luís, o nosso conterrâneo, tem 63 anos e é músico desde os 7. O disco pode ser solicitado através do tlm: 914 229 913.

Figura de "Mestre Gil" em banda desenhada

Em baixo se apresenta o primeiro quadrado da primeira prancha (página), onde se dá vida à personagem virtual de "Mestre Gil" (projecto InSITU da TAGUS - ver Boletim N.º 52). A história, intitulada "O Mistério de Sardeal", está a sair da pena inspirada de Ricardo Cabrita e vai ser editada em álbum, talvez na edição de 2011 da Feira do Fumeiro. "Mestre Gil" (figura que mistura o Mestre de Sardeal com Gil Vicente) chega à nossa Vila, já de noite, numa Quinta-feira Santa. Vem para a Procissão dos Fogaréus, mas com a terra às escuras muitas cabeçadas e peripécias vão acontecer. Que irá acontecer ao nosso herói?... Não percam...



Crendices e superstições As cruzes nos caminhos

As cruzes erguidas nos caminhos e nos campos assinalavam o local onde tivessem falecido alguém. Estas eram colocadas para lembrar os crentes que deveriam rezar pela sua memória. Eis duas histórias de Alcaravela:

"A devoção às almas foi muito difundida no País. Uma das manifestações dessa devoção são as cruzes erguidas, nos caminhos ou nos campos. Uma dessas cruzes foi levantada, não se sabe há quanto tempo, num cruzamento do caminho para a Presa, no chamado Cruz das Almas. A verdade é que no escuro da noite, associando estas imagens às meias-noites das sextas-feiras, algumas pessoas se impressionam e recusam passar ali àquela hora."

"Nos meados do século passado se dizia que "há muitos anos" vinha um frade, do convento do Sardeal, de quando em quando, dizer missa a Santa Clara, aos Domingos. Vinha num cavalo. Após a missa regressava normalmente ao seu convento. Num domingo tomou rumo diferente, pelo caminho dos Panascos, cujo destino se ignorava, talvez visitar algum doente. Ao chegar àquele sítio, o cavalo espantou-se e partiu desenfreado. O frade caiu e faleceu ali. A cruz lá está, ou esteve, a recordar a ocorrência, hoje esquecida."

(Recolhas da Junta de Freguesia de Alcaravela, compiladas por Maria Luísa Pereira no trabalho "Projecto da Literatura Oral do Concelho de Sardeal")

O próprio emprego de Tânia e Rafael **Tratadores do corpo e do espírito**



A Tânia trata do corpo e o Rafael do espírito. Ela é esteticista, ele professor de música. Cultivam ambos os conceitos de beleza. Ela, a da exterior, ele a do interior. São dois exemplos de empreendedorismo e capacidade em criar os seus postos de trabalho, recorrendo a programas de estímulo ao próprio emprego.



Há odor a incenso na antiga garagem do N.º47 da Rua Mestre de Sardoal (junto à Matriz). Explica a Tânia que o arbusto queimado exala harmonia, bom cheiro “e até dizem que dá sorte...” porque é disso, de sorte, que ela precisa, agora que investiu esforço e dinheiro numa actividade empresarial que lhe garante o posto de trabalho.

Naquele espaço levou a efeito as necessárias obras de adaptação e abriu, há alguns meses atrás, um pequeno, mas simpático e acolhedor Centro de Estética, a que chamou “Corpus Sanus”, expressão latina que significa *corpos sãos* porque a sanidade do físico é fundamental para o equilíbrio da mente. Calcula em mais de 10 mil Euros o capital já investido, mas uma candidatura que apresentou ao Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER), através da Associação TAGUS, foi aprovada há poucos dias atrás. Ainda não sabe o valor da comparticipação, mas o que vier será uma ajuda preciosa, até porque lhe falta adquirir alguns aparelhos e apetrechos essenciais às tarefas.

Tânia Alexandra Simples é natural de Almada e casou com um sardoalense. Está entre nós há oito anos. Estava desocupada, mas não esperou que as oportunidades lhe batessem à janela. Foi em busca delas. Durante ano e meio frequentou um curso de formação na prestigiada Escola Europeia de Estética de Lisboa. O seu gosto por esta área foi determinante e, com o apoio da mãe, Paula, é agora uma mulher empresária lançada em aliciente rumo.

O “Corpus Sanus” garante serviços de depilação e epilação, tratamento de corpo e rosto, massagens normais e com velas, pedicura e manicura, gel

para unhas, verniz de gel e maquilhagem. Fornece *packs* especiais para noivos e uma linha para homem. Tem ainda lipoaspiração não invasiva (por ultra-sons) e reiki, com “atendimento de qualidade e personalizado”. Contactos: tlm. **963 734 410** ou email: corpus.sanus@live.com.pt.

Tons e Sons

Ao contrário, não se notam odores no N.º57 da Rua Dr. David Serras Pereira (junto à residencial), mas lá de dentro saem tons e sons que se entrelaçam no ruído normal da artéria. São dos jovens que ali aprendem e desenvolvem as capacidades da música. Rafael é o professor e o proprietário do espaço onde também vende, compra e repara instrumentos musicais. Falamos da “Electro-Musical Sardoalense”, que abriu portas em Junho passado.

Rafael Gil Chambel, natural de Ca-

sais de Revelhos, trabalhava em artes-gráficas na nossa zona industrial. A oficina fechou, originando a sua saída. Em vez de ficar parado, usufruindo do subsídio de desemprego, estudou as potencialidades do mercado na área da música e apresentou uma candidatura ao Programa de Apoio ao Empreendimento e Criação do Próprio Emprego, do Centro de Emprego de Abrantes. Foi aprovada. Investiu cerca de 25 mil Euros neste projecto. A comparticipação total do Instituto de Emprego ascendeu a cerca de 18 mil.

O novo empresário possui um longo currículo. É portador de carteira profissional passada pelo Sindicato dos Músicos, adquiriu formação em estúdios profissionais e conta muitos anos de estrada, tocando em grupos famosos da nossa região, como os Life, Duo Stractos, Meteor, Street Band ou Rio Musical.

A loja/escola já enquadra mais de três dezenas de alunos e muitos outros já estão em lista de espera. Não esconde, por isso, a sua satisfação. Rafael jogou n’Os Lagartos” e fez parte do histórico plantel que, em 1986, ganhou a Taça do Ribatejo. É popular entre nós, o que o ajuda no negócio. A sua casa garante sonorização de espectáculos e tem à disposição do público guitarras acústicas, semi-acústicas e eléctricas, baixos, baterias, órgãos, concertinas, amplificadores e todos os acessórios ligados à música. Uma guitarra pode ir dos 150 Euros até quase aos três mil, mas o Rafael tem consciência da crise social que se vive. Facilita os pagamentos. Contactos: tlm. **967 839 479** ou email: rafaelxambel@gmail.com.

M.J.S.





A alegria não faltou ao primeiro grupo de viajantes...



... e ao segundo grupo também.

Cultura, festa e convivência

Viagem acima das nuvens...

Cerca de 120 “menos jovens” do nosso Concelho, repartidos em dois grupos, usufruíram de um passeio recreativo promovido pelo Município, pela primeira vez com destinos fora de Portugal. A visita incluiu o Principado das Astúrias e Salamanca (Espanha). Todos quantos participaram, quiseram realçar o interesse cultural, o espírito de festa e a convivência em que as viagens decorreram...

No interior da Catedral velha de Salamanca, António Gonçalves (conhecido em Alcaravela por “António Faustino”) explicava aos companheiros de viagem como teriam sido os métodos de construção daquele majestoso edifício. Sabia do que falava. Tem 83 anos, 50 dos quais vividos na construção civil. Salientava o esforço e sacrifício de milhares de trabalhadores que, entre

os séculos XII e XIV, erigiram o grandioso templo sem recurso às sofisticadas tecnologias que hoje existem.

A opinião genuína de António foi apenas um exemplo de admiração de quantos visitaram o monumento. Mas a satisfação dos passeantes já vinha firmada de outros sítios e lugares de inegável beleza, interesse cultural e religiosidade. Como a enorme força

espiritual do Santuário de Covadonga. Tudo ali convida à reflexão e à limpeza das almas. Reza a história que Nossa Senhora apareceu ao Rei Pelayo e o inspirou nas batalhas contra os invasores muçulmanos. Os restos mortais do monarca, falecido no ano de 737, jazem numa gruta cavada na rocha, com acesso ao lago dos desejos, logo abaixo de uma cascata de águas alvas. Nesses

loais sagrados, de Salamanca e Covadonga, tem-se a noção exacta de que as ideias e convicções dos homens são fontes geradoras de obras grandiosas.

Picos da Europa

Mas a obra maior é a própria Natureza e tudo aquilo que ela representa. E o Parque Nacional dos Picos da Europa é disso paradigma. São 64 mil km² de área em cordilheiras que atingem os 1600 metros de altura. Os viajantes sardoalenses subiram a cerca de 1300, onde os lagos Enol e Ercina dão mancha líquida ao horizonte rochoso, entre paisagens de verdes prados e trilhos sinuosos entre vales e escarpas. Ao longe ainda se vê neve nos cumes mais altos. Visto dali, tudo é grande e imponente. A imensidão convida ao silêncio e todos convergem no pensamento de aceitar a evidência da pequenez humana face à grandiosidade dessa Natureza rude, respeitada e moldada aos poucos, por gerações de pessoas que ali se fixaram e viveram, extraindo o ferro das Minas de Buferrara. A biodiversidade é rica e protegida. A fauna e a flora ainda respiram a pureza dos ares. As seivas de árvores e arbustos ainda usufruem das lípidas chuvas e do sol abrasador. São os néctares da Criação...

Acima das nuvens...

Pela apertada estrada que nos leva ao cimo, repartimos o espaço e a convivência com as vacas e cabras que por ali residem. São às centenas, espalhadas por todos os lados. A caravana avança e vai atingindo o nível das nuvens. Atravessamos a densa e húmida névoa e quando dela saímos, vemos o nevoeiro outra vez, mas agora em baixo. É um espectáculo digno de ser apreciado. Viajamos acima das nuvens sem tirar os pés do chão.

Mas houve mais, muito mais e só a escassez destas páginas nos obriga a um pequeno resumo. A viagem entre as planícies e as montanhas das Astúrias com o mar em fundo. A Vila de Arriondas, onde convergem Sella e Pillona, os rios que correm para o norte em vez do sul. A tradicional Cidra, o alcoólico e saboroso sumo de maçã característico daquela região, servido à altura da cabeça para copos colocados junto ao ventre. A histórica e medieval Santillana del Mar, a Plaza Mayor da universitária cidade de Salamanca...



São convívio

O primeiro conjunto de pessoas viajou entre 18 e 22 de Junho. O segundo, entre 28 de Junho e 1 de Julho. Em ambos, o espírito de grupo foi excelente, proporcionando momentos de alegria e sã convivência. Durante muitos dos dias seguintes à chegada, os passeios e as peripécias ao longo deles foram motivo de animadas conversas entre quem foi e quem ficou. Ou seja, os objectivos de promoção de acção social, traçados pelo Município, foram atingidos e ultrapassaram as expectativas. As emoções deste passeio aprofundaram amizades e criaram laços de afecto. Viajar é um acto de prazer. Muito mais quando tudo corre bem como, aliás, escreveu Adelino Matias, de Andreus, em inspirados e longos versos, dos quais reproduzimos a primeira quadra: *"Fomos aos Picos da Europa/ Estivemos em Covadonga/ Alegres como na tropa/ Ninguém foi songa-monga"...*

M.J.S.



17.ª Viagem de Estudo à Europa Descobrir novos Mundos...

Durante 12 dias, 74 alunos do Sardoal, acompanhados por dez adultos, participaram na 17.ª Viagem de Estudo à Europa, organizada pela Câmara Municipal. Da pomposidade do Mónaco, à subida ao Monte Branco, até à diversão contagiante da Eurodisney, muito foi o que conheceram, aprenderam e descobriram. Foram novos Mundos que desvendaram...

Como já vem sendo tradição, a Praça da República tornou-se pequena para acolher jovens, pais, amigos e familiares. Todos se queriam despedir dos aventureiros que iam passar 12 dias em viagem pela Europa. As expectativas eram grandes. Os locais a visitar despertavam muito interesse e as amizades que se iam travar e aprofundar prometiam muita diversão. Era dia 19 de Julho e até 31 do mesmo mês havia para fazer, descobrir, aprender... enfim... novos Mundos se iriam abrir.

Mediterrâneo e Luxo

O primeiro ponto alto da viagem teve lugar no dia 23 de Julho. A visita ao Principado do Mónaco! Passando por imensos e longos túneis, fomos seguindo em direcção a um dos micro-estados mais famosos do Mundo. A chegada não podia ter sido mais entusiasmante... a vista que se abria perante o nosso olhar deixou-nos completamente extasiados. Um mar azul e límpido estendia-se a perder de vista, paisagens apaixonantes e um luxo acessível

a poucos. Os imensos carros topo de gama, os ricos edifícios e toda a ostentação que nos rodeava provocaram verdadeiros comentários de espanto e alvoroço. Depois de um almoço junto à marina, com vista para o mar, para as piscinas e para os magníficos barcos e iates ali atracados, seguiu-se um passeio, onde a cada passo havia algo para nos surpreender. Era, para muitos, um admirável mundo que só conheciam das revistas e da televisão e que tiveram a oportunidade de ver ao vivo e a cores... Ao deixarmos este verdadeiro paraíso, que possui uma área de cerca de 2 km², sendo o estado com a maior densidade populacional do mundo, seguimos rumo à cidade de Nice.



Mariana Gonçalves

Nice é a segunda cidade mais turística de França e o nosso objectivo era visitar o conhecido Passeio dos Ingleses, que é uma famosa marginal ao longo da praia e das águas mediterrânicas. É um verdadeiro pólo turístico e um lugar cosmopolita. Ninguém resistiu ao chamamento do Mediterrâneo... Apesar da lua já ter ocupado o lugar do sol, todos arregaçaram as calças, tiraram os sapatos e foram molhar os pés naquela água cristalina e com uma temperatura incrivelmente quente. Todos ficaram a perceber o porquê desta zona ser conhecida como a Cote d'Azur (Costa Azul)!

A neve em Julho

Chegou o dia 25 de Julho... o dia da subida ao Monte Branco! Em pleno mês de Julho, vestimos camisolas e casacos polares, pusemos luvas e gorros e preparámo-nos para enfrentar as baixas temperaturas que se faziam sentir em Chamonix, a capital mundial do ski. Começou então a subida ao Monte Branco e à Agulha do Meio-Dia. A as-



cenção foi feita em teleféricos e durou cerca de 20 minutos. Esta viagem até à mais alta montanha da Europa Ocidental foi bastante divertida. Os solavancos do teleférico provocavam alguns calafrios na barriga, mas todos riam e brincavam. Paramos aos 3.842 metros de altitude. Lá em cima, os termómetros marcavam quatro graus negativos... mas o frio não foi impedimento para ninguém. Todos aproveitaram ao máximo os momentos vividos lá em cima. A vista era deslumbrante... lá de cima tudo parecia minúsculo. As brincadeiras na neve, em pleno Verão, foram uma constante e fizeram as delícias dos jovens estudantes.

À tarde fomos dar um mergulho ao lago e apanhar uns banhos de sol... Nadar nas águas tépidas de um lago, rodeados de montanhas com neve nos cumes, não é algo que se possa fazer todos os dias!

No mundo da fantasia

Quando acordamos, tememos o pior... estava a chover! Ir para o parque temático da Eurodisney e passar lá um dia com chuva não seria nada agradável...

Durante a viagem, os alunos que já lá tinham estado contavam aos que iam pela primeira vez o que iam encontrar, quais as melhores atracções para visitar e os espectáculos mais divertidos para serem vistos. Choveu durante todo o percurso... mas quando saímos do autocarro, S. Pedro esteve connosco e a

chuva parou. O facto de a temperatura estar amena foi muito positivo porque assim pudemos andar pelo parque de diversões sem grande calor.

Os alunos juntaram-se em grupos e foram rumo à diversão! Entraram no mundo mágico da Disney. Lado a lado com eles andavam as personagens que povoam o nosso imaginário: Mickey, Donald, Pateta, Minnie, Pluto, entre tantos outros... Os espaços de diversão eram muitos e o tempo tinha que ser bem gerido para se conseguir ver tudo. Desde montanhas russas, a carrosséis, passando por espectáculos de animação, muito era o que havia para ver e fazer. De mapa na mão, cada grupo organizou o seu dia.

No primeiro encontro para controlo, alguns já começaram a aparecer com acessórios alusivos ao lugar: orelhas da Minnie, chapéus do Pateta, lenços de pirata... enfim... já tinham entrado no mundo da ilusão e da fantasia.

No final da noite, teve lugar a conhecida parada, ou seja, um desfile que envolve luz, música, personagens da Disney, criando momentos de puro êxtase. Apesar do cansaço que já tinha apoderado de todos, nenhum ficou indiferente a tão belo espectáculo, que aliava de forma única fantasia e magia.

Apesar da viagem até ao parque de campismo ser muito curta, muitos foram os que o cansaço venceu e que acabaram por adormecer... Com certeza que nessa noite os sonhos foram bons e cheios de efeitos mágicos!

O regresso

Chegámos à fase da contagem decrescente... começava a viagem de regresso a casa. Apesar de ainda faltarem uns dias, os nossos jovens já encetavam os preparativos para a despedida. Trocavam-se números de telemóvel e e-mails. As amizades que já iam do Sardoal vieram fortalecidas e as que nas-

ceram durante a viagem prometem ser duradouras. Também com os alunos da comitiva de Mação foram travadas novas relações.

Foram 12 dias de aprendizagem, que serviram, não só para fazer novas amizades, mas também para adquirir novos conhecimentos. Os mais jovens, os que foram pela primeira vez, aprenderam a importância do espírito de camaradagem, cooperação e ajuda. Ao chegarmos à nossa Vila Jardim, muitos eram os que nos esperavam. Abraços, beijos e todos a falarem ao mesmo tempo... Pouco a pouco, cada um foi para sua casa, onde teve tempo para contar à família e amigos todas as aventuras vividas...

Cláudia Costa

(Viagem patrocinada pela PEGOP e PT)



Maria João Grácio

A Viagem na televisão francesa

Quando chegámos ao Camping La Castellas, na cidade balnear de Sète, junto à costa Mediterrânica, tínhamos à nossa espera nem mais nem menos do que a TF1! É isso mesmo... o canal estatal da televisão francesa aguardava-nos para fazer uma reportagem sobre o nosso projecto. Ficaram admirados com a iniciativa e com a nossa capacidade de organização. Acompanharam-nos desde que chegámos até à hora de ir dormir. E, como não poderia deixar de ser, jantaram connosco, ficando deliciados com as iguarias portuguesas. A reportagem já passou em França e voltará a ser exibida no mês de Outubro. A promessa ficou feita... eles vão enviar um DVD com a reportagem e nós, oportunamente, divulgaremos qual a data em que os que tem acesso a este canal a poderão ver.





Entre 22 e 26 de Setembro Festa é Festa!

As Festas do Concelho existem para além daquilo que os nossos olhos alcançam. Põem o Sardoal "a mexer". Nesta ocasião Festa é Festa! Vamos tentar dizer porquê...

Convenhamos que sobre a origem da celebração do Dia do Concelho, em 1977, e a conseqüente chegada ao actual figurino das Festas do Concelho, em 1987, já muito se falou em edições anteriores do Boletim. Se o prezado leitor (ou leitora) tiver interesse e paciência poderá demandar os números antigos em busca dessa informação. Está lá tudo.

Por agora, importa dar razão ao povo, quando diz que "Festa é Festa!". De facto, segundo os dicionários, o vocábulo *festa* vem definido como "solenidade religiosa ou civil, função, banquete, folia, dia de regozijo, comemoração, alegria, ...". Nem mais. Esperamos, por isso, com a maior expectativa, a chegada das Festas do Concelho 2010, entre 22 e 26 de Setembro.

Festa diferente

Mas para lá desta evidência, temos razões para afirmar que as nossas Festas são diferentes. Elas existem para lá dos petiscos e das degustações, existem para lá dos néctares que nos apuram os sentidos, para lá das convívên-

cias e do romantismo dos encontros. Existem também para lá da cor e movimento, para lá daquilo que os nossos olhos alcançam. As nossas Festas põem o Sardoal "a mexer"!

A "mexer" porquê? Porque as Festas são factores de mobilização do esforço colectivo, potenciam a criatividade e a vontade de fazer coisas. Nesta ocasião, as associações culturais e desportivas produzem acções especiais e reúnem-se em tasquinhas para angariar fundos, as entidades institucionais aproveitam a visibilidade da data para divulgarem o seu trabalho, alguns agentes económicos aumentam o volume dos negócios, os artesãos reforçam a sua oferta de arte popular genuína e grupos de moradores participam activamente nas diversas vertentes dos eventos. Além disso, são oportunidades únicas para se convidar parentes, amigos e conhecidos a deslocarem-se ao Sardoal, marcam-se confraternizações, fica-se ansioso por paródias e boa disposição.

As Festas divulgam o Concelho no seu todo. O seu património cultural,

artístico, arquitectónico e ambiental. A união das gentes contribui para a discussão e aprofundamento de temas e questões da vida local/regional. As Festas valem pela sua grande diversidade. Há festas dentro das Festas.

Mística

E porque... as Festas têm "mística". São usufruídas com afectos à flor da pele. Em cada rua, em cada espaço, em cada tasquinha, em cada recanto há uma emoção à sua espera. Verifique. Não deixe lá ficar aquela que lhe pertence... Somos gente hospitaleira (até se diz que *no Sardoal ninguém é de fora!*) e ficamos orgulhosos de partilhar com os outros, aquilo que para nós é motivo de franca alegria. Como já escreveu Gil Vicente, em 1527, *os lagartos* (referindo-se aos habitantes do Sardoal) *têm fama de foliões e bailadores*. Minhas senhoras e meus senhores, sejam bem-vindos. Festa é Festa!

M.J.S.

(Informações detalhadas do programa em www.cm-sardoal.pt)



Sardoal em destaque na revista “Zahara”

O N.º15 (Julho 2010) da revista “Zahara”, editada pelo Centro de Estudos de História Local, da Associação “Palha de Abrantes”, dá amplo destaque a matérias relativas ao nosso Concelho. Assim, o prestigiado membro da Academia Portuguesa de História, Joaquim Candeias da Silva, assina um ensaio intitulado “D. Francisco de Almeida, Comendador de Sardoal”. O texto surge integrado na passagem dos 500 anos da morte desta ilustre personalidade. Nessa época, Abrantes e Sardoal foram territórios unidos num só Concelho e pela mesma Igreja Paroquial, a Igreja de Santiago, erecta em finais de 1173. Neste trabalho, também se publica um quadro sobre os Comendadores de Sardoal (Ordem de Cristo), desde antes de 1531 até depois de 1834.

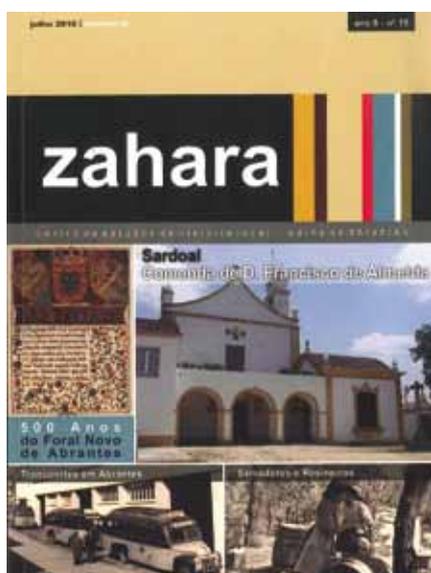
Outro trabalho de investigação, intitulado “O Testamento de D. Jerónima de Parada e algumas notas para a História do Convento de Nossa Senhora da Caridade – Sardoal”, tem a chancela de José António Correia Pais. Ainda sobre o mesmo Convento, escreve Francisco José Esteves Valente (Pároco de Alcaravela e Santiago de Montalegre). Por fim, Carlos Lopes de Sousa, proprietário da Quinta do Valle da Louza, debruça-se sobre “A Conserva de Constâncio” nesse local. (Manuel Constâncio ali viveu, por volta de 1758 – ver Boletim N.º56). Esta revista, cujo conteúdo se caracteriza pelo rigor e excelência está à venda no Posto de Turismo de Sardoal e será apresentada durante as Festas do Concelho (Centro Cultural, dia 25 de Setembro, às 15h30m).



Bombeiros orgulham Concelho Ambulâncias de Sardoal únicas no país a cumprir requisitos

Segundo um estudo do INEM as ambulâncias dos Bombeiros de Sardoal e Abrantes foram referenciadas como as únicas no país que cumprem os requisitos estabelecidos.

É verdade, as ambulâncias das Cooperações de Bombeiros de Sardoal e Abrantes são as únicas no país que cumprem e satisfazem os requisitos e exigências estabelecidos pela lei, no que concerne ao transporte e socorro. Esta conclusão parte de um levantamento feito pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) e foi motivo de amplo destaque noticioso, a nível nacional, em Junho passado. Segundo os resultados desta inspecção, o INEM constatou que a grande maioria das ambulâncias dos Bombeiros e das ambulâncias medicalizadas, ou seja, as que têm equipamento para a estabilização e transporte de doentes, não cumprem as regras mínimas consagradas na legislação. A excepção é Sardoal e Abrantes. Esta evidência orgulha os Bombeiros Municipais de Sardoal e, uma vez mais, comprova a excelência da sua função, aliás, já evidenciada em inúmeras ocasiões.





Santa Casa da Misericórdia Sardinhada na Lapa

A nossa Misericórdia está bem viva, como se comprova pelos registos que a seguir se publicam.

“A Santa Casa da Misericórdia do Sardeal levou a efeito, no passado dia 29, dia de S. Pedro, uma sardinhada na Lapa, em que foi convidada para a mesma a Fundação José Relvas, de Alpiarça. Com a presença do Senhor Provedor, Vice-Provedor e Directores por parte da nossa instituição e por parte da Fundação José Relvas, a Dra. Marisa. O almoço decorreu num magnífico ambiente dos utentes das duas instituições. Findo o almoço e num ambiente de festa houve música dedicada ao dia de S. Pedro com dança dos utentes e jogos tradicionais. No fim da Festa foi oferecido à Instituição José Relvas uma lembrança da comemoração do convívio”.

Texto de **Américo Rosa Colares**
(Utente do Centro de Dia da Misericórdia)

Gestão de qualidade

Está concluída a primeira fase do processo de certificação da qualidade de funcionamento da Santa casa da Misericórdia de Sardeal. A auditoria de diagnóstico decorreu em 30 de Julho ditou o arranque do projecto da NERSANT – Núcleo Empresarial da Região de Santarém, que visa implementar um sistema de gestão de qualidade nas entidades de economia social, as chamadas IPSS's (Instituições Particulares de Solidariedade Social). Este sistema vai ser aplicado no Centro de Dia, Lar de Idosos, Creche e Serviços de Apoio Domiciliário. A excelência do serviço prestado aos utentes e à comunidade, em concordância com a legislação em vigor, é a linha mestra deste projecto, que surge como conceito global e integrado, tendo em conta os cuidados com a alimentação, habitação e higiene.

Criação de blogue

A Santa Casa da Misericórdia de Sardeal já está no espaço virtual através de um blogue na Internet. Nele, poderão todos ter acesso à vida da instituição, às actividades desenvolvidas pelos utentes do Centro de Dia, Lar de Idosos e Creche, bem como à divulgação do seu valioso património histórico, cultural, artístico e religioso. O blogue é coordenado pela animadora Helena Caldeira. Eis o endereço: <http://santacasadamisericordia.blogspot.com>.

Capela e Chevrolet

No número anterior do Boletim, no trabalho “A Semana Santa para além da Vila”, escrevemos por lapso que a Capela de Cabeça das Mós se designa “Senhor dos Aflitos”. Não senhor. O nome correcto é **Capela do Senhor Jesus da Boa Morte**. As nossas desculpas. Relativamente às fotos antigas, escrevemos que o primeiro táxi a circular na Vila, de Joaquim Salgueiro, parecia ser um “Austin”. Segundo informação do nosso leitor **António Salgueiro**, residente em Lisboa, é um **Chevrolet**. Agradecemos.

Feira Mostra de Alcaravela

A XII edição da Feira Mostra de Alcaravela decorreu, em Santa Clara, entre 13 e 15 de Agosto, organizada pela Assembleia de Freguesia e pela Associação de Assistência e Domiciliária. Os lucros obtidos reverteram para a aquisição da carrinha para transporte especial dos seus utentes. A respectiva Junta de Freguesia e o Município apoiaram a iniciativa. Houve Missa, procissão, bailaricos e, claro, óptimos petiscos.

Música no Parque

Várias centenas de jovens afluíram ao Parque de Merendas, no dia 21 de Agosto, para assistir à iniciativa “Sardeal Estímulo”, uma mostra de música alternativa levada a efeito pela Estímulo – Associação de Jovens de Sardeal. Quatro estilos/culturas musicais (hip-hop, rock, punk e reggae) estiveram representados por Mc Vipe e Koragem, The Grim Reaper Society, The Wild Ones e Big Badda Boom Sound. Durante o evento foram recolhidos donativos para a Loja Social de Sardeal. Também a Cruz Vermelha Portuguesa foi depositária de uma parte dos lucros obtidos. Esta mostra foi um sucesso e teve muito impacto público.



Foto A.J.S.

Rodoviária suspendeu carreira...

A carreira Sertã/Abrantes (que servia o Sardoal) foi suspensa desde 18 de Junho passado, por decisão da Rodoviária da Beira Interior, com sede em Castelo Branco. Na origem da suspensão estão os prejuízos financeiros da empresa face ao número de passageiros transportados.

A Câmara Municipal manifestou a sua indignação e constrangimento pelo sucedido, em virtude deste cancelamento prejudicar o acesso de grande parte da população local aos serviços públicos que funcionam em Abrantes. Alegando o papel social que cabe a esta empresa, para além dos critérios de natureza económica, o Presidente da Câmara enviou exposições sobre o assunto ao Ministro das Obras Públicas e aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República. Como consequência, o Grupo Parlamentar do PCP, através do Deputado António Filipe, requereu explicações ao Ministério das Obras Públicas, em documento datado de 30 de Junho.

... e reforçou outra

Entretanto, a Rodoviária do Tejo, com sede em Torres Novas, reforçou a carreira Abrantes/Souto, que serve Sardoal, Valhascos, Cabeça das Mós, Entrevinhas e Andreus. Os novos horários entraram em vigor a partir de 21 de Junho. Os interessados poderão solicitar o novo horário no terminal de Abrantes ou através dos telefones 249 810 704 e 968 692 113.

Rede Social com Plano de Acção

A Rede Social de Sardoal aprovou o seu Plano de Acção para 2010, cujos objectivos se centram no combate à pobreza e à exclusão social, promovendo acções de desenvolvimento e integração. As áreas de actuação da Rede Social contemplam a Família, Saúde, Educação, Qualificação e Emprego, Habitação, etc. Entretanto, no âmbito do projecto Redes do Tejo vai ser levado a efeito um Seminário, em 8 de Outubro próximo, no Centro Cultural, sobre "Políticas Sociais Municipais".



Projecto da TAGUS PROVE e saboreie

A ideia é simples: os pequenos agricultores enchem um cabaz com os seus produtos e os consumidores vão buscá-los a um local combinado entre ambos. O projecto arranca agora...

Trocando por miúdos, a coisa é assim: os pequenos agricultores de Abrantes, Constância e Sardoal, que aderiram a esta iniciativa, enchem um cabaz com 8/9 quilos dos seus produtos. Legumes, frutas ou tubérculos. Tudo fresco e da melhor qualidade. Uma vez por semana, sem qualquer intermediário, produtores e consumidores que se inscrevam para o efeito, encontram-se em local pré-estabelecido entre ambas as partes e fazem a transacção...

Este projecto, designado PROVE – Promover e Vender, está a ser desenvolvido pela TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior, no âmbito da Iniciativa Comunitária EQUAL, que pretende testar um sistema de comercialização de proximidade e estimular a economia local.

O PROVE foi apresentado no Centro Cultural de Sardoal, em 6 de Abril passado (foto) e a primeira fase constou na sensibilização dos pequenos agricultores. Sete deles, dos três Concelhos, aderiram ao projecto, sendo que os responsáveis pelo projecto acreditam que outros se possam juntar quando tudo estiver em pleno funcionamento. Do nosso Concelho, aderiram a Quinta de S. José (ler Boletim N.º42) e Adélia Fernandes, ambas de Andreus.

Agora será a vez da TAGUS aceitar as inscrições dos consumidores interessados nestas permutas. O processo de inscrição é simples e gratuito. Se o leitor anseia consumir produtos da época tratados de forma tradicional e descansar um pouco dos produtos normalizados e iguais das grandes superfícies comerciais, poderá aproveitar esta boa oportunidade.

Informe-se na TAGUS, através do **telefone 241 372 180**, do **email encomendas.abrantes@prove.com** ou no **sítio www.prove.com.pt**.



Álvaro Mendes

O criador de formas e olhares...

Álvaro Mendes é um artista plástico de méritos já consagrados que teve descendência em Cabeça das Mós e que regressou de vez ao Sardoal. Tem atelier na Cadeia Velha e nesse universo cria formas, figuras e olhares...

Fomos encontrar Álvaro Mendes em conflito com o tempo. Ou melhor, com a falta dele. O artista prepara uma exposição de pintura sobre o património histórico/arquitectónico da Golegã e o cavalo, para apresentar na feira nacional onde o nobre animal é rei. Como é hábito, "está aflito". Atrasa-se sempre. O evento é em Novembro e ele ainda deambula pela recolha de elementos.

Nem uma pincelada deu...

Mas desengane-se quem pensa que este caos atormenta o artista. É "um caos que domina" e que faz parte do seu processo criativo. Álvaro Mendes investiga o tema que vai desenvolver e traça diversas construções mentais. Depois dos elementos seleccionados aprofunda as formas e as cores. Junta os pontos de equilíbrio e mede-lhes a

intensidade. "Lima as arestas" e materializa a obra. É assim que cria e executa as suas peças.

Cotovia

Álvaro Mendes não cultiva a imagem estereotipada do artista excêntrico, emotivo e boémio. Pelo contrário. Admite gostar da noite, mas confessa-se "mais cotovia do que mocho". A luz do dia abre-lhe outras possibilidades

estéticas. A claridade ilumina-lhe a clarividência. Como profissional de pintura, obriga-se ao cumprimento de certa disciplina de trabalho, “quem vive disto tem que se entregar e não pode ficar à espera que chegue a inspiração”. Tem dias em que começa a pintar às nove da manhã e só termina dez ou onze horas depois.

Desde Agosto do ano passado que trocou a residência em Cabeça das Mós por uma casa na Vila. Afirma que aqui encontrou “sossego, tranquilidade e paz de espírito”. Não apenas a nível artístico, mas pessoal. A vivência com Fernanda, a actual companheira, fê-lo “reencontrar as emoções da felicidade.”

Álvaro Mendes é fluente nas palavras. Um entrevistado fácil que não se esconde em jogos cruzados ou dúbias efabulações. Tanto assim é, que não esconde certa insatisfação por não ter encontrado refúgio na pintura há 30 anos atrás. Só o encontrou há 20, mas esses dez anos teriam sido importantes para firmar outros créditos. Antes, mal concluíra os estudos na prestigiada escola de artes António Arroio, percorreu os caminhos da publicidade, como desenhador gráfico. Fez parte de várias agências, elaborou centenas de maquetas e chegou a integrar o elenco de figurações em anúncios filmados. Apareceu em spots da “Grundig”, do leite “Nido”, dos então cigarros “Monsserrate” e tantos outros. Nesta actividade permaneceu 30 anos. Era um fértil e bem remunerado mercado de trabalho. Foi-se deixando ficar. Mas a publicidade condicionava-lhe a chama criativa e começou a pintar. Os primeiros quadros ofereceu-os aos amigos. Depois pensou que, afinal, até podia vendê-los...

Mas outras memórias emergem na espuma da conversa. Umhas boas, outras nem tanto. Entre 1968 e 70, o furriel miliciano Mendes esteve mobilizado na Guiné, com a especialidade de fotocine. Aí cresceu e amadureceu como homem, entre penas e angústias de uma guerra dolorosa. Pintava acrílicos sobre madeira para apressar as folhas do calendário. Foi um período negro e marcante.

Ao invés, cita o retorno aos 16 anos, quando afoito e aventureiro, foi ter com Moniz Pereira, o consagrado técnico de atletismo do Sporting Clube de Portugal, para lhe dizer que queria ser atleta. E foi. Durante uma década competiu como federado de camisola verde-branca. Conquistou títulos e medalhas e um record nacional de

juniores. Como sénior foi recordista ibérico de 4x100 metros estafeta e campeão nacional de 400 e 800 metros. Foi contemporâneo de grandes glórias do atletismo português como Carlos Lopes e Fernando Mamede e, em 1963, até saiu em cromos da Agência Portuguesa de Revistas. Mas a arte correu mais depressa do que as pernas na pista da sua vida.



Colecção de cromos em 1963 - Campeão Júnior em 400m, com a legenda: “o magnífico atleta do Sporting, uma autêntica promessa, venceu com a boa marca de 50,5s, valendo-se do seu poderoso “finish” (...)”



Universo artístico

O seu universo artístico é o *atelier* situado no piso superior da Cadeia Velha, mercê de um acordo celebrado com o Município, em 2003, para utilização cultural daquele edifício público (ver Boletim N.º20). Não passa um dia sem lá ir. É quase uma primeira casa. Ali solta os fetiches da alma, concebendo

e sobrepondo formas, figuras e cores numa miscelânea de olhares que, todos juntos, são um só. Cada quadro é como se fosse composto por peças de puzzle que depois de unidas se tornam indivisíveis. Este conceito plástico trouxe-lhe mais prestígio e o reconhecimento de entendidos, apreciadores de arte e, sobretudo, do público em geral. Em 2009 editou uma colecção de postais com reproduções nesse estilo, reunindo alguns ícones da História do Sardoal (ver Boletim N.º59). Graças ao poder das redes sociais da Internet e à militância de uma amiga (Mariana, da Golegã) tem remetido essas peças de arte para compradores nos Estados Unidos, Tailândia, Japão, Austrália e não só.

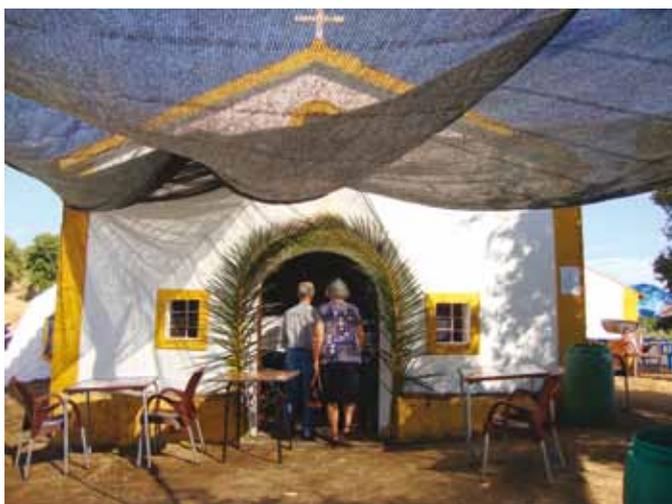
Mas Álvaro de Jesus Mendes exprime-se noutras latitudes. Não tem um só estilo. Foi um marco na sua carreira, por exemplo, a colecção de pintura sobre o Ser-Mulher, o amor e a gestação como princípios de tudo. Em suaves traços realistas, visão poética e harmonia pictórica, transmitiu com beleza e pujança, a plenitude dos sentidos. Ou ainda as parcerias com Mestre António Inverno para impressão e edição de serigrafias com várias temáticas. Foi também distinguido com primeiros prémios e menções honrosas em iniciativas de arte onde participou.

Álvaro Oliveira, conhecido escritor e poeta açoreano, e seu amigo do peito, realça-lhe os fascínios e os confrontos interiores que o faz redimensionar a realidade através das transparências. Gaba-lhe ainda a capacidade de deixar aos outros um vasto campo de interpretação e constata-lhe os talentos que permitem “que o olhar não se deixe enamorar, mas, sim, apaixonar”. Álvaro nasceu em Sintra “por acidente”, em 31 de Janeiro de 1945, mas passou toda a infância e juventude em Lisboa. É filho de Benjamim e Maria de Jesus Mendes, naturais de Cabeça das Mós, pelo que, desde sempre, teve o Sardoal como outra referência de inquietudes e sentimentos. Aliás, a sua primeiríssima mostra (já fez dezenas em todo o país) aconteceu em 1991, no Salão Nobre dos Paços sardoalenses.

Agora regressou de vez ao Sardoal. Ou talvez não. Porque as razões definitivas têm muros demasiado baixos para quem potencia as asas da imaginação...

M.J.S

(Contactos: alvaromendes@sapo.pt ou tlm. 966 427 962)



Em louvor de S. Bartolomeu Manter viva a tradição

Perde-se na memória a origem da Festa de S. Bartolomeu, em Valhascos. Contudo as recordações do antigamente continuam bem presentes, assim como a vontade de manter a tradição viva...



A pequena e velha Capela em louvor de S. Bartolomeu foi pequena para todos quantos quiseram estar presentes na Missa em sua honra. Esta Eucaristia, celebrada por dois padres, Carlos Almeida, pároco da Freguesia, e Claudino Ferreira Gomes, convidado pela comunidade católica de Valhascos para presidir a esta celebração, foi o momento alto da Festa, que decorreu no passado dia 22 de Agosto.

Nem os mais antigos conseguem precisar quando teve início esta festa, tal é a sua longevidade. Após algum tempo sem ser levada a efeito, no ano de 1995, o Cónego António Esteves quis retomar a tradição. Com a determinação que lhe é conhecida, conseguiu envolver toda a comunidade e com o empenho de todos, a Festa de S. Bartolomeu voltou a fazer parte do calendário festivo-religioso da Freguesia.

S. Bartolomeu é um dos dois santos padroeiros de Valhascos (juntamente com Nossa Senhora da Graça) e o seu dia é a 24 de Agosto, sendo celebrado sempre no Domingo mais próximo deste dia. Várias são as lendas e crenças que envolvem este santo que era um dos apóstolos de Jesus Cristo. A sua imagem permanecia na Capela, num oratório de madeira com flores trabalhadas em relevo. Porém, há uns anos atrás a Capela foi assaltada. Levaram o antigo e belo oratório e outras peças de valor. Não conseguiram levar a imagem do santo devido à sua estatura. No entanto, para prevenir futuros assaltos, esta imagem foi levada para a Igreja Paroquial, onde se encontra em maior segurança e de onde sai, todos os anos, para as celebrações em seu louvor.

Manter a tradição da Festa de S. Bartolomeu reveste-se de grande importância não só para a comunidade cristã porque esta é a única Capela da Freguesia. O seu valor histórico, cultural e religioso é vasto. A Capela é bastante antiga. Foi construída no ano de 1516.

“Dai-nos alegria”

Os preparativos para a festa começaram às oito da manhã com a montagem do bar e dos assadores, de onde saíram ótimos petiscos durante todo o dia. As catequistas também quiseram participar e montaram uma quermesse, onde para além das habituais rifas, havia muitos doces caseiros à venda. No final da Missa, teve lugar o leilão daquilo que não tinha sido vendido. Este é sempre um dos momentos mais divertidos.

As conversas entre os mais velhos giravam à volta do passado e de como era a festa antigamente. Matilde Ventura, da Fábrica da Igreja Paroquial de Valhascos, tem muitas e boas memórias do antigamente. Pouco a pouco, vinham-lhe à cabeça imagens e então contou como era vivida esta festividade em anos idos. “Antigamente, vinha-se de manhã cedo. Trazia-se o almoço, estendiam-se mantas pelo chão e faziam-se piqueniques. Passávamos aqui o dia. Vinha a Orquestra “Os Canários do Pego” e havia sempre bailarico. No final, rumávamos todos em Procissão até à Igreja.” Devota deste santo, em poucos segundos criou uma quadra para lhe dedicar: “S. Bartolomeu és o meu encanto/ A tua casa é no meio deste campo/ No meio deste campo/ De noite e de dia/ S. Bartolomeu dai-nos alegria.”

O próximo ano e aquilo que se irá fazer já começou a ser pensado. Todos querem fazer mais e melhor. E com certeza que farão porque a vontade de manter a tradição viva é bem forte...

Cláudia Costa
(Texto e fotos)



Centro de Convívio de Valhascos

Um espaço contra a solidão

O Centro de Convívio de Valhascos, aberto há 21 anos, é um lugar construído a pensar nos mais idosos. Naquele espaço não há lugar para a solidão. Ali vivem-se momentos de pura confraternização e de grande aprendizagem para os mais novos.

A funcionar no edifício da Junta de Freguesia de Valhascos, o Centro de Convívio foi inaugurado em 25 de Abril de 1989. Era na altura Presidente da Junta o saudoso José Esperto. Aberto entre as 14 e as 18 horas, proporciona aos mais idosos momentos de lazer e convivência.

Diariamente frequentam aquele espaço cerca de oito pessoas com idades compreendidas entre os 80 e os 90 anos. Mas nem sempre foi assim. A Ti' Arminda Rosa, que conta 90 primaveras, recorda o passado: "Chegámos a ser 35, mas uns morreram, outros foram para lares e outros para casa dos filhos. Éramos e somos uma família."

As actividades ali desenvolvidas são muitas. Uns aproveitam para se atualizarem, lendo revistas e jornais ou

vendo televisão, outros dedicam-se a labores, outros ainda preferem jogar às cartas, há ainda quem se dedique a escrever lengalengas e, por vezes, até dão um pezinho de dança! Rosa Salgueiro, 84 anos, está a fazer *picôt* num pano (trabalho em renda), mas muito rapidamente interrompe o que está a fazer para nos dizer: "O que eu mais gosto é de jogar às cartas depois do lanche. Gosto muito de aqui vir. Só me sinto velha quando me vejo ao espelho."

As conversas com estes idosos "são como as cerejas". É com facilidade que nos prendemos nas suas palavras e histórias. Têm tanto para contar... que não é fácil sair do pé deles. Os seus conhecimentos sobre a história local, as lendas e crendices daquela aldeia dariam para escrever um livro.

O Centro de Convívio é enquadrado pela Junta de Freguesia e pretende ser um pólo de solidariedade para com quem trabalhou toda a vida. Fernando da Silva, Presidente da Junta, diz que este Centro "é a menina dos nossos olhos". "Estamos muito orgulhosos desta iniciativa. Esperamos que continue por muito tempo porque os nossos idosos não merecem viver isolados, fechados em casa".

Nós também desejamos longa vida a este Centro porque ali os menos jovens têm um espaço que os afasta da solidão, onde aprendem e sobretudo onde transmitem muita sapiência...

Cláudia Costa
(Texto e foto)

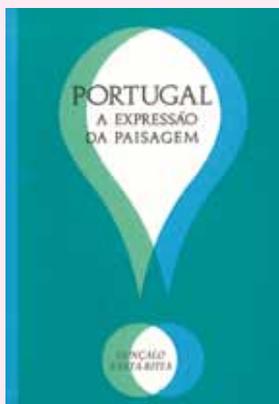
O Sardoal nos Livros Transição com o Alto Alentejo

No livro "Portugal, a Expressão da Paisagem",
fala-se do Sardoal.

No livro "Portugal, a Expressão da Paisagem", da autoria de Gonçalo Santa-Ritta, escreve-se o seguinte:

" (...) A (carta) de Lautensach dá personalidade à importante zona que, para nordeste de Tomar, se alonga pelas serranias (de aptidão agrícola, florestal e pastoril), que fazem parte da espinha dorsal da península e constituem uma das mais belas e mais originais regiões.

Esta zona constitui verdadeiramente o centro geográfico de Portugal, de que Tomar ou Abrantes deveriam ser o pólo urbano, abrangendo ainda a Sertã, Figueiró dos Vinhos, Lousã, Góis e Arganil, Mação, Sardoal, etc. Forma uma unidade geográfica que vai, para oeste, até Alvaiázere, e alguns autores consideram estremenha, outros de transição para o Alto Alentejo (...)"



Esta obra foi editada em 1982, por "Terra Livre", uma estrutura da Direcção-Geral de Divulgação (Ministério da Cultura) com sede no Palácio Foz, em Lisboa. Traça um diagnóstico geográfico do nosso país, assumindo que "a expressão

da paisagem não é apenas um motivo de beleza, mas também um tema de conhecimento científico". A edição não inclui quaisquer elementos biográficos do autor. O arranjo gráfico da capa é do conhecido ilustrador Tòssan e o livro foi incluído na "Colecção Breviários da Cultura".

Exposição em Outubro Implantação da República

A Exposição "Letras e Cores, Ideias e Autores da República" estará patente ao público, entre 4 e 29 de Outubro, numa



colaboração entre a nossa Biblioteca, a Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas e a Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República. A partir de textos que marcaram a cultura huma-

nístico-literária em Portugal no final do século XIX e início do século XX, dez ilustradores tratam dez temas alusivos à efeméride. São eles: João Vaz de Carvalho, Afonso Cruz, Bernardo Carvalho, Marta Torrão, Teresa Lima, Rachel Caiano, Jorge Miguel, Carla Nazareth, Gémeo Luís e Alex Gozblau. A não perder.

500 anos de Arte em Catálogo da Misericórdia

Em certas ocasiões e contextos, um Catálogo faz as vezes de um livro, se o seu interesse documental, cultural e histórico for evidente. Se o rigor do seu conteúdo for excelente e a apresentação gráfica um primor, então ainda mais um Catálogo será útil e valioso. Se o leitor, ou leitora, não teve oportunidade de visitar a Exposição dos 500 anos de Arte da nossa Santa Casa da Misericórdia, no Centro Cultural (20 de Março a 15 de Maio), poderá ter uma ideia dessa mostra valiosa, consultando o seu Catálogo. Nele poderá usufruir da descrição e enquadramento histórico/artístico de 16 peças (pinturas e esculturas) que fazem parte do acervo da Misericórdia. Os textos, de incedível qualidade,



são da autoria do Padre Dr. Francisco Valente, as fotos de Paulo Sousa e a concepção gráfica de João Tiago Saraiva. Esta simples, mas luxuosa publicação poderá ser consultada na nossa Biblioteca ou solicitada à Misericórdia.

"Fotógrafo de Mora" já na Biblioteca

Leram o trabalho sobre o "fotógrafo de Mora", publicado no Boletim anterior? Pois se o leram, decerto se aperceberam da referência a um livro publicado pela Câmara Municipal de Mora sobre o nosso conterrâneo. Acontece que esse livro, intitulado "António Gonçalves Pedro – Fotógrafo de Mora", já se encontra



António Gonçalves Pedro Fotógrafo Mora

na nossa Biblioteca, mercê de um intercâmbio de obras editadas pelas duas Autarquias. A edição fotográfica é de Luís Vasconcelos e os textos biográficos, de José Pinto de Sá e João Lopes, dão-nos a conhecer António e o seu percurso artístico. A edição é de Setembro de 2003. Não deixem de consultar este precioso livro.

Muitas actividades e aquisições

A Biblioteca tem promovido muitas e diversas actividades, dirigidas a todos os escalões etários. Destaca-se a "Volta ao Mundo em 60 dias", que se iniciou em 19 de Junho. Até ao fecho deste Boletim já se registou a participação de quase 300 crianças. Em 1 de Julho, o Dia das Bibliotecas foi comemorado de forma diferente: 18 crianças aceitaram o desafio e pernottaram nas nossas instalações. Foi o projecto "Uma Noite na Biblioteca". Vejam os pormenores no blogue.

Quanto à aquisição de novos livros, tem tido a devida continuidade. Existem muitas novidades e muitas obras de vários géneros. Venham à Biblioteca e confirmem. A propósito, no último Boletim, nos "Novos Títulos" saiu "Cairo" em vez de "Caim", de José Saramago.

Alexandra Coelho Ahndoril Escritora de êxito na Suécia é filha de sardoalense

Escritora de sucesso na Suécia é filha
de uma sardoalense, de Cabeça das Mós...

"O Hipnotista" é neste momento um *bestseller* (mais vendido) na Suécia e êxito em todo o mundo. É um livro policial, escrito a quatro mãos pelo casal Alexander e Alexandra Ahndoril, que usam o pseudónimo literário Laers Kepler. O curioso é que Alexandra Coelho Ahndoril é filha de uma sardoalense, natural de Cabeça das Mós...

Não nos foi possível (ainda) determinar o nome da nossa conterrânea, porquanto segundo a jornalista da revista "Visão", Sílvia Souto Cunha (que escreveu um artigo sobre o referido livro, na edição de 1 de Julho) e com quem o nosso Boletim conversou, a mãe da escritora cortou todas as ligações com Portugal e não terá grande interesse em falar das suas memórias. Assim, foi pela filha, Alexandra, que em entrevista ao suplemento "Ípsilon", do jornal "Público", em 14 de Julho, soubemos que a mãe foi viver para Lisboa aos 12 anos e como queria aprender inglês pôs um anúncio num jornal a pedir um correspondente. O pai de Alexandra, que era marinheiro, respondeu. Um dia, o seu navio passou por Lisboa, estiveram cinco dias juntos e depois casaram. Foram então viver para Estocolmo, a capital sueca. Foi uma história romântica.

Quanto a Alexandra, nasceu na Suécia. Cresceu em Helsingborg, foi actriz e desde há dez anos que resolveu aprender português e estudar a nossa literatura. Está a escrever

uma tese sobre Fernando Pessoa e, pelos vistos, está a tentar reatar os afectos com o país (e a terra) da progenitora. Alexander e Alexandra, que passaram a lua-de-mel em Portugal, já escreveram outros livros individualmente e são muito reconhecidos nos meios literários internacionais.

Se algum dos nossos leitores (em especial os de Cabeça das Mós) conhecer elementos sobre a mãe de Alexandra, poderá fazê-los chegar ao nosso Boletim. Relativamente ao livro "O Hipnotista", vai em breve ficar à disposição dos utilizadores na Biblioteca.

M.J.S.



Escritos
do Agrupamento
de Escolas

Um retrato da nossa terra

O Agrupamento de Escolas e a Editorial Placresa
produziram o livro "A nossa terra Sardoal".

No âmbito de um projecto educativo designado "O livro dos nossos filhos", o Agrupamento de Escolas de Sardoal e a Editorial Placresa (grupo Planeta) produziram a obra "A nossa terra Sardoal", com textos e ilustrações de professores e alunos dos estabelecimentos de ensino locais. É um documento único que ficará como um marco histórico, cultural e educativo, alguma vez editado no nosso Concelho.

A conhecida escritora Lúcia Jorge, que assina o prólogo do livro, refere o seguinte: "(...) imagino como será bom ser-se aluno desta escola, poder em cada manhã sentar-se a pessoa nos bancos da sala de aula, abrir os cadernos e encontrar professores capazes de lhe ensinar a ler os livros próprios da sua idade e sua imaginação, professores capazes de ajudar a colocar as palavras certas nos locais exactos das frases que estão inventando. Professores e pais que sabem ajudar uma criança a ser autor equivale a ensinar a pessoa a ser dona da sua própria vida, e esse é um presente para sempre."

Quanto ao Director do Agrupamento, Fernando Matos, diz: "(...) temos consciência que essa vida só faz sentido se

percebermos o nosso passado, a nossa cultura, as nossas tradições, os nossos saberes. Cultivá-los é importante e procuramos fazê-lo na nossa escola (...). É por isso que esta experiência é um desafio para as nossas crianças e alunos poderem perceber e reconhecer a importância da arte de escrever, a sua riqueza e o seu poder."



O livro traça um "retrato" do Concelho de Sardoal no plano das profissões, História, gastronomia, ambiente, tradições e religiosidade, heráldica, artesanato, monumentos, etc., etc... O livro está à disposição do público na nossa Biblioteca e na Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade.



Novo Regulamento de Utilização

O Regulamento de Utilização do Centro Cultural foi re-visto e adaptado às necessidades do seu funcionamento. Assim, o novo texto, elaborado pelo GAP – Gabinete de Apoio ao Presidente, foi aprovado em Reunião de Câmara, em 19 de Fevereiro passado e, após um mês de inquérito público, nos termos da lei, foi aprovado pela Assembleia Municipal, em 30 de Junho. A publicação em Edital foi feita na 2.ª Série do “Diário da República” N.º157, em 13 de Agosto de 2010, entrando em vigor a partir daqui. O documento encontra-se à disposição do público, para consulta, na portaria do Centro Cultural e no sítio www.cm-sardoal.pt

Festa do ATL com música e dança

As Actividades de Tempos Livres (ATL), que funcionaram no Sardoal entre 1 de Julho e 28 de Agosto, por iniciativa da Comissão de Pais e do Município, levaram a efeito, na tarde do último dia, uma grande festa de encerramento. Houve música, dança, um lanche partilhado e muita animação.



Fotos de Américo Lobato

Um grande espectáculo Amor com “Amar” se paga...

O projecto “Amar” trouxe-nos o melhor da música portuguesa

O projecto “Amar”, nascido em Abrantes, que integra dezena e meia de elementos de vários Concelhos, entre os quais o Sardoal (Fátima Lobato e Vasco Agudo) foi responsável por um grande espectáculo de música, em 9 de Junho último. Apresentado ao público um mês antes, na Gala da Rádio Antena Livre, esta foi a segunda actuação do grupo. O seu repertório prima pelos clássicos intemporais da música portuguesa com novos arranjos e novas influências sonoras. A primeira parte deste concerto esteve a cargo do pianista David Quinas. Foi uma noite memorável e os músicos foram aplaudidos de pé durante muitos minutos.



Destaque



O mundo em LEGO

Foi a fantasia, o estímulo pedagógico e o universo lúdico que existe em todos nós...

A representação de uma cidade em peças de LEGO é algo que ultrapassa a sua explicação através das palavras. Só vendo. A cidade desta exposição era composta por mais de 150 mil peças. Também a catedral ali apresentada reuniu 82 mil peças e é considerado um ícone, a nível nacional e internacional, por todos aqueles que fazem das figuras em LEGO “uma forma de arte”, como disse na abertura da mostra Marcos Bessa, da Comunidade 0937, que reúne centenas de aficionados que consideram o LEGO “mais do que um brinquedo”. A exposição decorreu entre 8 de Agosto e 11 de Setembro.

Esta exposição de construção em LEGO foi organizada pela Câmara Municipal em parceria com a Comunidade 0937 (0937 é a inversão gráfica da palavra LEGO), cujo objectivo é a divulgação da paixão sobre o “hobby” de construções em LEGO. O LEGO surgiu na década de 1930, criado por um dinamarquês, Ole Kirk Christiansen, e obteve uma enorme expansão a partir de 1960. O grupo LEGO está presente em 140 países, dando emprego a 10 mil pessoas. É usado por prestigiados institutos de educação em países desenvolvidos, como estímulo à inteligência e às capacidades de criação e desenvolvimento mental.

Bar altera funcionamento

O Bar do Centro Cultural alterou o seu horário e modelo de funcionamento desde 22 de Junho passado, a fim de rentabilizar os recursos humanos e os meios logísticos que envolve. Assim, o Bar vai funcionar apenas para as actividades programadas e destinadas ao público em geral, abrindo 60 minutos antes dos horários previstos para essas actividades (cinema, teatro, música, etc.) e encerrando 30 minutos após o final das mesmas. Poderá também ser aberto no âmbito de outras acções desde que se justifique.

Sopros dos Templários em memorável concerto

Composto por estéticas sonoras da Rússia, Inglaterra e Chipre, a Orquestra Nacional de Sopros dos Templários proporcionou um memorável concerto, em 27 de Agosto. Com cerca de 60 figuras em palco, sob a direcção do Maestro convidado Alberto Roque, esta Orquestra foi o resultado do 17.º Estágio promovido pela Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, de Tomar. A iniciativa, patrocinada pelo Ministério da Cultura, pretende criar um espaço regional de aperfeiçoamento qualificado para jovens de todo o país. Desde 2008 que o resultado final destes estágios é apresentado no nosso Centro Cultural. A qualidade musical tem sido elevada.



Magia e palhaços no Circo Marisol

No dia, 28 de Agosto, à noite, junto ao jardim, exibiu-se o Circo Marisol, com o apoio do Município e Junta de Freguesia de Sardoal. Uma pequena família de artistas apresentou um digno e divertido espectáculo com magia, música, pombos amestrados e palhaços.





Crónica de Recordações

Também pertenci à Mocidade Portuguesa...

O cronista de memórias, Nuno Roldão, recorda o seu tempo de membro da Mocidade Portuguesa, uma estrutura do Estado Novo vocacionada para a “educação cívica” dos jovens. No Sardoal funcionou um Núcleo, sediado na actual Rua Mestre de Sardoal, em frente ao início da Rua Dr. Giraldo Costa (ver Boletim N.º12). Este imóvel, doado à Misericórdia, era propriedade de Pedro Barneto Nogueira, antigo Presidente da Câmara e farmacêutico.

No fim do 1.º período do ano lectivo 1946/47, o designado “Colégio do Dr. Branco” encerrou definitivamente. Face à situação (1), em vez de ir para Mouriscas, os meus pais preferiram matricular-me num colégio de Lisboa, na zona de Entrecampos, ficando a viver em casa de uma tia-avó residente no Campo Pequeno. Foi uma mudança radical e para mim, quase dramática. Não conhecia ninguém, não conhecia os hábitos dum colégio com vários professores, e só na véspera soube o caminho para lá chegar. Difícil foi também a minha adaptação à grande cidade, mas lá consegui vencer aquele transe. Foi também ali, entre muitas experiências novas que soube da existência da Mocidade Portuguesa (M.P.), organização infanto-juvenil do regime salazarista, sendo ao tempo conhecida como “piolhos verdes”. No início do 2.º período, a Direcção do Colégio avisou-me que teria de possuir a farda da M.P. por estar nela obrigatoriamente inscrito, o que obviamente, constituiu uma despesa acrescida para os meus pais, mas não havia alternativa. Calção de caqui castanho, camisa verde com emblema da M.P., meias e bivaque castanhos e um cinto de cabedal que tinha um S na fivela. A rapaziada dizia que aquele S queria dizer Salazar, mas os graduados lá nos avisaram de que significava – Serviço. Lembro bem de um gozo relativo àquele S que dizia assim: “Sou Soldado Soviético Sem Salazar Saber. S’ele Soubesse Suicidava-me”. Paródias ditas à socapa.

Farda comprada, e na minha ingenuidade dos 11 ou 12 anos fui ao Campo Grande tirar a foto “à lá minute” que ilustra o texto e que depois remeti aos meus pais e avós. As actividades da Mocidade Portuguesa tinham lugar aos Sábados à tarde no desaparecido Campo da Polícia (PSP), local aonde hoje está uma Faculdade de Biologia. Agradava-me muito a ginástica, os desportos, sobretudo o voleibol, mas não suportava a parte dos exercícios militares com a rapaziada a marchar: esquerda, direita, um, dois, direita volver, esquerda volver, alto, e outras marchadas pré-castrenses. Algumas vezes, como as faltas à M.P. não contavam para a passagem de ano, juntava-me então aos mais experientes e sabidos, e íamos assistir às provas hípicas no Jóquei Clube que estava, e está instalado por detrás do citado Campo da Polícia. A marosca acabou por ser descoberta e fomos todos admoestados pelo Director do Colégio. Engendrei então um argumento que surtiu efeito: disse aos meus pais que, por causa da bronquite, as marchas me cansavam muito. Claro está que exagerei...

Fui então, ter com o Dr. Madureira (2), médico assistente da família, e lá lhe contei a “história”. Ele, com um sorriso cúmplice, entendeu o meu argumento e passou-me um atestado médico que me dispensou definitivamente daquela estopada. O mais caricato, e revelador da desorganização da M.P., é que, estando eu dispensado

de marchas, continuei a participar nos campeonatos de voleibol da Cidade de Lisboa, integrando a equipa do Colégio. O meu desinteresse por muitas áreas da M.P. revelou-se na progressão da “Carreira”, pois nunca passei de “infante”, embora tivesse idade para ser “promovido” a “chefe de quina”. Face ao sistema, eu era uma espécie de “persona non grata”. O cinto com o tal S ainda o usei algum tempo, mas o resto da farda nunca mais soube o que dela fez a minha mãe.

Eram, sem que eu me apercebesse, já evidentes os meus gostos e repúdios por várias actividades e opiniões, que vieram mais tarde, e já mais consciente a confirmar-se. Enfim, memórias gratas que não esqueci e que acentuam aquele ditado muito certo: “O tempo é o melhor juiz, e o melhor mestre”.

Nuno Roldão

(Um sardoalense em Alenquer)

(1) – O colégio do Dr. Branco (secretário da C.M.S. à altura) nunca esteve legalizado. Ele era o único professor e alternava a sua actividade profissional com a do ensino. Era um logro que só o desconhecimento dos familiares dos alunos permitiu que existisse tantos anos. Funcionava na Rua António Duarte Pires, no 1.º andar de uma casa onde durante muitos anos foi a salsicharia do Carlos Nuno.

(2) – O Dr. Abílio Madureira foi médico de clínica geral no Sardoal durante décadas. O seu último consultório e residência foram no prédio da Rua Mestre do Sardoal, hoje pertença da Câmara. Entre ele e o Dr. Manuel Manso havia uma rivalidade bem evidente. O Dr. Madureira era considerado o médico dos ricos e o Dr. Manso, o médico dos pobres.

Energias Alternativas na Escola de Sardoal

Banda Desenhada de Pedro Timóteo

Inspirada numa história de Adriana Lopes, Inês Branco, João Simão, Pedro Timóteo e Patrícia Fernandes

Escola EB2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade



(8.ªA)- Colaboração da professora Ana Mendes (Projecto Eco-Escolas)

FIM



Placa toponímica em azulejo colocada no edifício dos Paços do Concelho, em 1987, da autoria da artista plástica Laura Esteves

A transição da Monarquia para a República no Sardeal

Um acto sereno

A implantação da República em Portugal deu-se no dia 5 de Outubro de 1910. Nessa ocasião o país passou de um regime monárquico para um regime republicano. No Sardeal, a transição foi feita de forma pacífica, tanto a nível popular, como institucional. Tudo ficou definido a nível oficial, cinco dias depois, num acto sereno da respectiva Administração do Concelho.

No Livro de Actas Nº 46, pág. 31, está registada de forma serena a **Sessão Ordinária de 10 de Outubro de 1910**, dia em que a Administração do Concelho se reuniu para fazer a transição da Monarquia para a República, que a seguir se transcreve, utilizando o português usado na ocasião:

Sessão ordinária de 10 de Outubro de 1910

“Aos dês dias do mez de Outubro de mil novecentos e dez – n’esta villa do Sardeal e sala dos Paços do Concelho, reuniu a Câmara Municipal composta do Presidente António Carvalho Tramella e dos vereadores Francisco da Silva, José Dias Conde, António Filipe d’Andrade e António Pedro Corda.

Aberta a sessão às dez e meia horas do dia, foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Correspondência - da Administração d’este concelho officio nº 141 de sete do corrente acompanhando a copia de um telegramma, expedido pelo Governador Civil de Santarém o Exe.mo Anselmo Xavier, concebido nos seguintes termos – Data da recepção 7 – hora do entendado, doze horas e cincoenta minutos noite – “Communico que tomei provisoriamente posse de cargo de Governador Civil d’este districto, queira mandar arvorar bandeira republicana edificios públicos – O Governador Civil Anselmo Xavier.”

Da mesma proveniência officio nº1

de oito do corrente dando conhecimento, que n’esta data prestou juramento e tomou posse do cargo de Administrador d’este concelho, para que foi nomeado pelo Governo Provisorio da republica Portugueza o Exo.mo Senhor Anselmo digo o Exo.mo Senhor Aurélio Netto. (...)

Em seguida o Presidente apresentou uma bandeira republicana offerecida à Câmara por seu irmão Silverio Carvalho Tramella, actualmente em Lisboa.

A Câmara resolveu por unanimidade agradecer officilmente esta dadiva, que prova as suas ideas liberaes e o officio que este cidadão presta ao nosso governo que acaba de apear a Monarchia (...)

Por ultimo deliberou a Câmara ir cumprimentar o Exo.mo Senhor Administrador republicano d’este concelho, ultimamente nomeado pelo Governo Provisorio da Republica Portugueza afim de fazer significar a sua adhesão à causa do novo regime liberal, e se desse, d’este facto, conhecimento official ao Exo.mo Governador Civil d’este distrito, pedindo-lhe para fazer constar ao Governo esta deliberação.

O Presidente disse, em seguida, que lhe parecia ser esta a ultima sessão d’esta gerência e por isso propunha que fosse approvada acto continuo, a acta da presente sessão, para ser transcripta no livro competente e assignada – com o que todos concordaram.

E não havendo outro assumpto a tratar foi encerrada a sessão eram doze

horas do dia. E eu Adelino Grácio, secretario da Câmara a escrevi – António C. Tramella (assinatura autografa) José Dias Conde (assinatura autografa)”

Auto de Juramento e Nova Administração

Dois dias depois, a 12 de Outubro de 1910 foi a vez do Auto de Juramento e posse da Comissão Administrativa do Município do Sardeal, tendo ficado como Delegado no Sardeal em nome do Governo Provisório, Aurélio d’Oliveira Netto até que o povo fosse convocado a eleger; este nomeou para gerir o concelho uma comissão administrativa composta por: Pedro Barreto Nogueira, Presidente, Abílio da Fonseca Mattos e Silva, Vice-Presidente (Açougue e Obras Públicas); António Carvalho Tramella (Cemitério e Iluminação); Júlio Bivar Xavier d’Asevedo Salgado (Fontes); António Lopes Ignez (Saneamento); Substitutos: António Miguel da Cabeça das Mós; Severino Fernandes Carvalhal dos Valhascos; Serafim Jorge dos Andreus; Francisco Leitão da Venda – Alcaravella; Joaquim Fernandes – do Mogão.

Susana Afonso

Reuniões de Câmara

As actas das reuniões do Executivo Municipal são publicadas no sítio www.cm-sardoal.pt (no link informação institucional) e são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente.

No Boletim, devido à sua periodicidade trimestral, apenas se publicam as datas em que foram realizadas as referidas reuniões. As principais deliberações que possam ter interesse para a opinião pública terão tratamento editorial próprio.

As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente nas 1^{as} e 3^{as} Terças-feiras de cada mês, a partir das 9h30m. Caso ambas coincidam com a primeira quinzena, a segunda realizar-se-á no dia imediatamente a seguir, na segunda quinzena. Ambas as reuniões são públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da Sexta-feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente.

Datas:

Acta N.º9 – 11 de Maio de 2010; **Acta N.º10** – 25 de Maio de 2010; **Acta N.º11** – 9 de Junho de 2010; **Acta N.º12** – 25 de Junho de 2010; **Acta N.º13** – 6 de Julho de 2010; **Acta N.º14** – 19 de Julho de 2010; **Acta N.º15** – 3 de Agosto de 2010.

Assembleia Municipal aprovou revisões ao Plano e Orçamento

A Assembleia Municipal de Sardoal, reunida em 30 de Junho de 2010, aprovou por maioria, a 1.ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimento e a 1.ª Revisão do Orçamento (votos a favor do PSD e contra do PS). Aprovou, também por maioria (votos a favor do PSD e abstenção do PS), o Regulamento de Utilização do Centro Cultural Gil Vicente (ver noutro local).

Piscina Coberta já reabriu

As Piscinas Descobertas de Sardoal encerraram em 12 de Setembro e a Piscina Coberta iniciou o seu funcionamento no dia 15 do mesmo mês. Este equipamento colectivo enquadra programas das Escolas e presta apoio social a pessoas com 60 ou mais anos de idade. Todas as informações sobre valências, tabelas e horários poderão ser solicitados na secretaria da Piscina ou consultados no sítio da Autarquia: www.cm-sardoal.pt.



Edital N.º39/2010 Trânsito e Estacionamento nas Festas do Concelho

Fernando Constantino Moleirinho, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL, sita na Praça da República, em Sardoal:

FAZ SABER, que de acordo com deliberação do Executivo Municipal, de 20 de Agosto de 2010, não é permitido o trânsito e o estacionamento de viaturas nos locais da Vila onde decorram os eventos (Praça da República e acessos, Praça Nova e acessos), bem como todos os sítios julgados convenientes pela Câmara Municipal, enquanto entidade organizadora das festividades, e que estejam devidamente sinalizados, gradeados ou controlados pela GNR e/ou funcionários do Município identificados em serviço nessas tarefas. **Quarta-feira, dia 22 (Feriado do Concelho)** – Esta limitação contará a partir das 12 horas;

Quinta e Sexta-feira, dias 23 e 24 – Esta limitação contará a partir das 17 horas;

Sábado e Domingo, dias 25 e 26 – Esta limitação contará a partir das 12 horas;

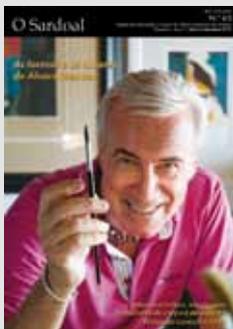
De igual modo, estas limitações estendem-se aos locais e horários onde irão decorrer a Resistência BTT (Sábado, dia 25), o Festival Hípico e a Concentração Motard (Domingo, dia 26), bem como a outros locais e artérias julgados convenientes no âmbito destas ou doutras iniciativas que venham a ser programadas.

Estes períodos terminam implicitamente com o final dos festejos em cada dia (quatro horas da madrugada) ou das iniciativas referidas e salvaguardando-se o trânsito de carros de Bombeiros, ambulâncias, forças de segurança e viaturas de serviço, se necessário, por períodos temporários e limitados.

Paços do Concelho de Sardoal, 30 de Agosto de 2010

Movimento de viaturas Abril a Junho 2009

C.R.I.F.Z – 335 km; Transportes escolares – 16.994 km; Recolha de R.S.U. – 7.316 km; F.U.S. – 13 km; Sta. Casa da Misericórdia – 14 km; Fiscalização Águas – 5.267 km; G.D.R. “Lagartos” – 996 km; Rancho Folclórico “Resineiros” – 262 km; GETAS – 32 km; Acções de Formação – 1.899 km; Agrupamento Escolas – 1.853 km; C.P.C.J. – 448 km; Limpeza W.C. Públicos – 1.311 km; Transp. Idosos Hidroginástica – 2.483 km; Transp. Idosos Centro Conv. Stg. Montalegre – 2.164 km; Exposição Centro Cultural – 100 km; Acção Social – 1.084 km; Assoc. 4 Aldeias – 201 km; Assoc. Assist. Dom. Alcaravela – 474 km; Assoc. Moradores Andreus – 132 km; Bombeiros – 118 km; Conservação e Manutenção de ETAR’s – 731 km; Conservação e Manutenção de Vias Municipais – 1.631 km; Cicloturismo (Junta Freg. Sardoal) – 47 km; Distr. Program. Centro Cultural – 259 km; Feira Enchidos, Queijo e Pão – 179 km; Feira da Primavera – 27 km; Festa Lapa – 38 km; Santos Populares – 133 km; Transp. Torneio Coca-Cola – 280 km; Fábrica Igreja Sardoal – 141 km; Passeios 3.ª Idade (Espanha) – 5.883 km; Semana Santa – 192 km; Centro Social Bombeiros – 144 km; Junta Freg. Alcaravela – 522 km;



O Sardoal
Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Praça da República, 2230-222 Sardoal
Telefone 241 850 000
e-mail imprensa@cm-sardoal.pt
Depósito Legal N.º 145 101|99
ISSN 1646-0588
Publicação Trimestral
Distribuição Gratuita

N.º 63 – Ano 11 – Julho a Setembro 2010

Propriedade
Câmara Municipal de Sardoal
Edição
Gabinete de Apoio à Presidência
Serviços Culturais

Direcção
Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

António Miguel Borges
(Vice-Presidente da Câmara)

Coordenação Geral e Edição
Mário Jorge Sousa
(Chefe de Gabinete)

Fotografia e Edição Fotográfica
Paulo Sousa
(Coordenador Técnico de Cultura e Turismo)

Redacção
Cláudia Costa
(Técnica Superior de Comunicação)

Design Gráfico
João Tiago Saraiva
(Designer)

Apoio na Edição e Expedição
Susana Afonso (História), José Laia,
Fátima Gonçalves, Alzira Reis, Nélida
Sousa e Susana Sousa.

Apoio na distribuição
Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhascos

Impressão
Influência - Marketing & Publicidade, Lda.
Matosinhos

Número com 32 páginas
Tiragem: 4200 exemplares

Neste número colaboraram
Nuno Roldão, Joaquim Serras, Américo Lobato, Linda Duarte,
Américo Colares, Pedro Timóteo, Adriana Lopes, Inês Branco,
João Simão, Patrícia Fernandes, Ricardo Salgueiro, Mariana
Gonçalves, Maria João Grácio, Associação de Jovens de
Sardoal, Maria Antonieta Martins, António Moleirinho Júnior,
Biblioteca, Centro Cultural, Divisão de Transportes, Serviço de
Expediente e Serviços da CMS em geral

Ver esta série do Boletim desde o N.º 1,
bem como outros acontecimentos aqui não noticiados
no sítio www.cm-sardoal.pt



A História pelos jornais Notícias de tempos idos...

A História das comunidades também se faz pelos registos nos jornais. Eis algumas notícias publicadas pelo “Jornal de Abrantes” em tempos que já lá vão e enviadas pelo seu correspondente nesta Vila, cremos que David Chambel dos Santos...

“**HOMENAGEM AO VIGÁRIO DESTA VILA** – (...) realizou-se no passado domingo a homenagem ao Reverendo Padre Luís Augusto Rocha, Vigário desta vila, que foi simultaneamente, o agradecimento e a homenagem dos seus paroquianos ao seu chefe, manifestando-lhe assim todo o apoio e respeito que lhe devem, na hora em que festejava as suas Bodas de Prata Sacerdotais, para o que a comissão organizadora da homenagem em subscrição entre os paroquianos angariou fundos e ofereceram ao seu Pároco entre outras coisas de utilidade doméstica um rico paramento gótico em branco (...)” - (edição de 18 de Novembro de 1962).

“**VERBENA DO C.R.P.** – (...) principiou a funcionar no mercado diário desta vila, no passado dia 29 de Junho a verbena do Centro de Recreio Popular, que nesse sábado abriu com o funcionamento do dancing abrilhantado por uma aparelhagem sonora. No domingo 30, foi apresentado no palco da verbena um espectáculo com a colaboração do Rancho Folclórico Infantil e do grupo cénico de adultos, ambos do C.R.P. Grande público ocorreu àquele recinto que o encheu por completo. A primeira parte do espectáculo preenchida com a actuação do Rancho Infantil teve o agrado do público que não lhe regateou aplausos no fim das suas actuações. A 2.ª parte com a apresentação da farsa em 2 actos “A Culpa é da Primavera” foi no final muito aplaudida pelo razoável desempenho dos seus intérpretes sendo justo salientar as actuações femininas de Maria Perpétua dos Santos, no papel de “Saloia”, Hermínia Chambel Gomes em “Rosa” e Adelaide da Costa em “Conceição”. Em resumo uma noite bem passada que o público que ali acorreu não deu por mal empregado nem o tempo nem o dinheiro, apesar da noite um pouco fria que se fez sentir. Um episódio relacionado com este espectáculo que transcrevemos por acharmos digno de tal. É o caso de nos programas anunciadores (...) vinha anunciado uma personagem como dona de casa na peça de teatro, mas que um casamento prematuro da citada interprete, inesperadamente realizado na 6.ª feira obrigou esse papel a ser desempenhado por outra rapariga, agora a menina Maria José Chambel Rosa que ainda assim se desempenhou do papel razoavelmente (...)” - (edição de 15 de Julho de 1963).

“**FUTEBOL** – A nossa equipa deslocou-se no passado dia 18 a Rio de Moinhos, onde realizou boa exibição, sendo vencida pela diferença mínima 3 a 2. Pareceu-nos que a equipa tem vindo a melhorar de domingo para domingo, pois só perdeu por azar, sendo os dois primeiros tentos do Rio de Moinhos obtidos de grandes penalidades, muito discutíveis O Sardoal alinhou: Guiomar, Carpinteiro, Pedro, Costa e Josué. Reis e Damas. Monteiro, Jorge, Diogo e Campião II.” - (edição de 1 de Janeiro de 1966).



UMA RÉCITA COM MUITA GENTE – Foto de 1931, tirada por “Foto Dionísio”, na porta da Igreja Matriz, reúne os participantes de uma Récita, talvez a favor da administração do Cine-Teatro Gil Vicente ou da Filarmónica. Foi-nos cedida por **Maria Antonieta Martins** e as identificações foram feitas por **António Moleirinho Júnior** e **Fernando Moleirinho**. Uma grande maioria destas pessoas já deixou, infelizmente, de estar entre nós.

Da esquerda para a direita – **1.ª FILA** (encostados à porta): **Ricardo Navalho, Adelino Grácio, José Faustino, Ramiro dos Santos, João Florindo Bernardo e Augusto Bernardo;**

2.ª FILA - **João Milheiroço** (de bigode), **José Campos, António Ventura** (a sorrir), **Francisco Dionísio, Milú Serras Pereira, Lúcio Serras Pereira e Maria Manuel Serras Pereira;**

3.ª FILA - (com barrete na cabeça): **Manuel Agudo, António Moleirinho Júnior, David Bernardo, Joaquim da Silva Rosa, António Maria, Sebastião Sequeira Estrela, Joaquim (“do Mercado”), Joaquim Grácio dos Santos e Florindo Bernardo;**

4.ª FILA - (Raparigas): **Maria Ribeiro, Luísa Grácio dos Santos, Maria Fernanda Grácio Bernardo, Manuela Navalho, Teresa Ventura, Maria Serras, Deolinda Sequeira Estrela** (com criança ao colo – desconhecida), **Fernanda** (apelido desconhecido) e **Maria Eugénia.**

Júlia Martins

Associativista de alma e coração

Júlia Martins é uma “carola” que se envolve de alma e coração no trabalho associativo...

Quando em Agosto último, na festa dos 148 anos da Filarmónica, o Presidente da Direcção da Colectividade, Américo Falcão, lhe prestou comovida homenagem pelo voluntariado, Júlia Martins ficou roborizada e até atropalhada. Não esperava tal exposição de virtudes e quis esclarecer que, não só ela, mas todos os “carolas” envolvidos nas associações populares merecem público reconhecimento. A Júlia é assim. Tem uma maneira de ser generosa e altruísta.

Gosta de ajudar em projectos comunitários e dá tudo de si quando o faz. Em qualquer evento da Filarmónica (ou de outra associação), lá anda ela, numa “lufa-lufa”, de um lado para o outro, na escrita, na cozinha, a servir mesas ou a arrumar materiais, cansada e suada, mas sempre de cara alegre, brincalhona, dando alento aos outros para as tarefas necessárias. Mas a Júlia não faz as coisas à toa. É pragmática e perfeccionista. Gosta de gerir e organizar mediante um plano de traba-

lho em que matutou na noite anterior. Diz que assim as coisas correm melhor. E ainda arranja disposição para enfeitar os locais onde as acções se realizam. Gosta que tudo esteja bonito e agradável aos olhos de quem participa. A sua presença é uma garantia de sucesso.

Maria Júlia Alpalhão Aparício Martins, nasceu no Sardoal, em 21 de Março de 1951. Confessa ser uma mulher com vontade própria, lutadora, determinada e teimosa. Durante 34 anos exerceu funções administrativas na Casa do Povo e depois no Centro de Saúde. Apesar da profissão e da família, conseguiu tirar o 12.º ano à noite. Jamais pensou em desistir.

Desde miúda que faz parte de colectividades e associações. Do rancho

infantil do Centro de Recreio Popular, há mais de 50 anos, até à Filarmónica, onde é dirigente e animadora. É também autarca na Assembleia de Freguesia, membro da Misericórdia, pinta a óleo nas horas vagas e pertence ou pertenceu a várias associações de cultura e desporto. Em todas se entrega “de alma e coração” porque sente que é uma das melhores formas “de ajudar o Sardoal”. Ah, aqui fica um recado que fez questão de deixar: em breve, a Filarmónica vai abrir a Escola de Música aos adultos. Não só aos que já sabem tocar instrumentos, como àqueles que querem aprender. Inscrevam-se! Claro, a Júlia vai lá estar...

M.J.S





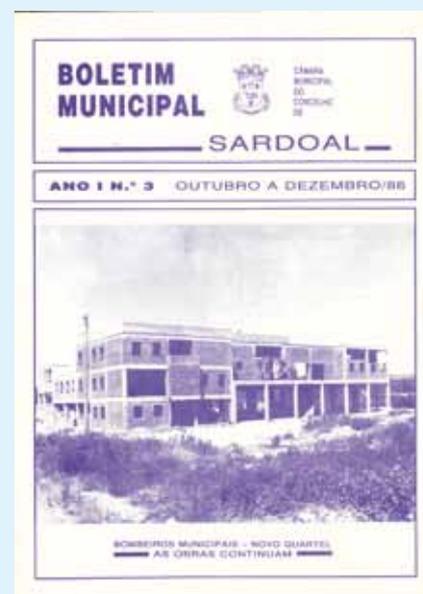
Boletim N.º 33

O regresso do cinema

O Boletim N.º 33 (Março/Abril 2005) deu destaque ao reinício das sessões de cinema no Sardoal (no Centro Cultural), 28 anos depois da demolição do antigo Cine-Teatro Gil Vicente. Nesse trabalho se contou a história da 7.ª Arte na nossa Vila e se recordou os primeiros projecionistas. Outro destaque prendeu-se com o Centro de Karaté e com o colóquio sobre os 30 anos dos GAT's (Gabinetes de Apoio Técnico, entretanto extintos). Esta iniciativa reuniu 150 técnicos no Centro Cultural. Também foi realçada, nesse número, a oferta do Livro de Curso da Dra. Maria Judite Serrão Andrade à Escola com o seu nome. O ofertante foi o professor José Rei. Um trabalho sobre tabernas e outros comércios na sede do Concelho, entre 1940/50, da autoria de Luís Manuel Gonçalves e um "perfil" de Azevedo Correia, de Andreus, também faziam parte do conteúdo. O "Quadro de Honra" foi dedicado a Maria Ascensão Gonçalves, a "São Cabeleireira" e na Nota de Abertura, o Presidente da Câmara falava na necessidade de observância de certas regras e hábitos no consumo de água, visando a preservação dos recursos hídricos, porquanto ela é um bem precioso.

Boletim N.º 3 (séries antigas) Construção do Quartel dos Bombeiros

O Boletim N.º 3 (série antiga, Outubro a Dezembro 1986) fez capa com as obras de construção do novo Quartel dos Bombeiros e dava conta de outras obras, entre as quais o alargamento do campo de jogos e arruamentos em Vale Formoso, Entrevinhas e Cabeça das Mós. O abastecimento de água em Sardoal e Alcaravela e as infra-estruturas da Tapa-da Torre iam ser iniciadas, graças ao financiamento do FEDER (programa da então CEE, hoje União Europeia). Dava ainda conta das comemorações dos 455 anos da elevação do Sardoal a Vila e dos 10 anos do Poder Local. A evocação das primeiras Eleições Autárquicas, em 12 de Dezembro de 1976, mereceu da parte da então Presidente de Câmara, Francelina Chambel, honras de Nota de Abertura.



Fernando Pereira em 1994...

Em Setembro de 1994, durante as Festas do Concelho, o Município enquadrou uma meritória iniciativa do INATEL, que consistiu na promoção por esta entidade de espectáculos itinerantes de Fernando Pereira e do grupo "Delfins" em todo o país. Os concertos, entre nós, foram realizados em duas noites seguidas, numa tenda gigantesca instalada no local onde hoje se ergue o Centro Cultural Gil Vicente. Assim, o popular cantor e imitador (que já estivera nas Festas de Sardoal em 1991, em actuação levada a efeito no campo de futebol), regressou à nossa Vila pleno de força e de graça. A sua prestação foi memorável. E o magano, como sempre, veio bem acompanhado...

José Grácio

Faça chuva ou faça sol, sai para a rua ainda a madrugada se dissipa e acende animadas prosas com quem passa àquela hora por via das obrigações. Desde sempre que José Salgueiro Grácio (o “Zé Grácio”) assiste aos alvares dos dias. Ficou-lhe a rotina dos tempos de catraio quando acompanhava os pais na compra e venda de gado bovino e caprino. Ainda jovem, pegou sozinho no mesmo negócio e, durante 40 anos, percorreu a região e o centro do país transaccionando animais. Durante mais de dez manteve também um talho no mercado diário da Vila. É o elemento mais antigo da Irmandade da Vera Cruz. Com 76 anos (nasceu em 18 de Dezembro de 1934) este sardoalense é uma figura carismática, um homem rijo e frontal que diz o que tem a dizer. Transporta consigo experiências e vivências...

